ANNO XXXIX NUMERO 238.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. Ss. Cypriano e Walfrido bb. mm.
13. Terça. S. Eduardo; S. Daniel m.
14. Quarta. S. Calisto p. m.; S. Gaudencio b. m.
15. Quinta. S. Thereza de Jesus v. c.
16. Sexta. Ss. Martiniano, Elisio e Saturiano irs.
17. Sabbado. S. Florentino b.; S. Mariano m.
18. Domingo. S. Lucas Evangelista; S. Trifonia m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de outubro de 1863.

Officio ao Exm. presidente do Rio de Janeiro.—Com o officio de V. S., do 1º do corrente, recebi um exemplar do relatorio com que V. Exc. abrio a sessão da assembléa legislativa dessa provincia no corrente anno.

Dito ao presidente da Parahiba. — Tendo de serem remettidos para essa provincia no proximo vapor da companhia Pernambucana de navegação costeira, os artigos destinados ao corpo de guarnição e fortaleza do Cabedello, constantes da relação junta por cópia: assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. 13 processos do conselho de guerra das praças mencionadas na inclusa relação, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça em ditos processos.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar dar baixa do serviço ao cabo de esquadra do corpo de guarnição, Luiz Gonzaga do Rego, aceitando em seu lugar o paisano Salvador José de Lima, visto estar nas condições do regulamento de 29 de setembro de 1859, como consta da informação de V. Ex. sob n. 1905, de 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc., para ter o destino conveniente a inclusa certidão de assentamento do capitão Pedro Affonso Ferreira, que por decreto de 8 de julho deste anno foi transferido do decimo batalhão de infantaria para o nono da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 23 de setembro ultimo, faz-se necessario que V. Exc. me envie um novo titulo de voluntario do soldado José Bernardo Ribeiro de Lima, que pertenceu ao nono batalhão de infantaria, devendo acompanhar aquelle documento uma certidão dos assentamentos existentes no predito batalhão relativamente a essa praça: o que declaro á V. Exc. para ter execução.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. para terem o conveniente destino as relações de alterações de que trata a nota por cópia inclusa, occorridas com os militares da guarnição desta provincia que se acham fóra della

Dito ao consul da Inglaterra.—Com a inclusa cópia da informação do correio, datada de hontem, respondo ao officio de 5 do corrente, com que o Sr. George Lemont Hunt, consul de S. M. Britannica, nesta provincia, trouxe ao meu conhecimento cópia da carta que lhe dirigio o director geral dos correios da Inglaterra acerca das duas cartas cujos envelopes devolveu destinadas á Londres, e que foram enviadas em malas fechadas para França. Renovo ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos de sua informação de 12 do corrente, sob n. 777, mande V. S. pagar a Francisco Antonio Bastos a quantia de 5$000 proveniente de encadernações feitas para o archivo da capitania do Porto, como se vê da conta que devolvo coberta com officio do chefe daquella repartição, n. 125 de 26 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. o incluso pret em duplicata, afim de que não havendo inconveniente mande pagar ao capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio, ou ao seu procurador, conforme solicitou o commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista em officio de 17 de setembro ultimo, a quantia de 203$100 em que importam os vencimentos de 25 praças que foram chamadas á serviço do destacamento para auxiliar a força de primeira linha, a contar do 1º á 15 de agosto deste anno, como se vê do mencionado pret.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz de direito da comarca do Limoeiro que em 4 do corrente nomeou o advogado José Antonio da Silva e Mello para exercer interinamente o cargo de promotor publico, por ter o effectivo, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, dado parte de doente, e declarando o nomeado que entrou em exercicio no dia 5 deste mez: assim o communico á S. V. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 781, á mandar pagar ao segundo tenente Antonio Carlos de Oliveira Mello, não a quantia de 23$620 por elle despendida com o destacamento que commandou na cidade de Nazareth, como se vê das duas contas que devolvo, cobertas com officio do brigadeiro commandante das armas de 14 de setembro ultimo, n. 1683, e sim a de 12$780, constante de sua citada informação, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo juiz de direito da comarca do Bonito com officio de 12 do corrente, mande pagar á José Joaquim Pereira de Mendonça a quantia de 15$860, despendida com o tratamento do preso Manoel Quixaba, que fôra accommettido da variola na cadeia daquella villa.

Dito ao director das obras militares.—Recommendo á V. S. que examine com urgencia as obras que se estão fazendo no chafariz e no portão do quartel do Hospicio, afim de que não fiquem ellas imperfeitas com prejuizo da fazenda nacional.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para cumprimento do aviso da repartição da marinha de 38 de setembro ultimo, informe V. S., quaes os embaraços que tem retardado a construcção de um escaler para o serviço da capitania do porto da Parahyba, a qual foi autorisada por outro aviso da mesma repartição, datado de 29 de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. á companhia de cavallaria como se determinou em aviso da repartição de 29 de setembro ultimo, o fardamento mencionado em a nota por cópia inclusa, para pagamento dos vencimentos do anno corrente.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Inteirado pelo officio de V. S. de 25 de setembro proximo findo, de se terem dissolvido os destacamentos das villas de Boa-Vista e Ouricury, tenho a dizer-lhe em resposta, que opportunamente tomarei em consideração o que V. S. pondera no final de seu citado officio.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Transmitto por cópia, para seu conhecimento e fins convenientes, o decreto de 19 de setembro proximo findo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem commutar em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo escravo Mathias, pelo jury dessa villa.—No mesmo sentido ao juiz municipal do Limoeiro.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Approvando a nomeação, por Vmc. feita, do escrivão Manoel Clemente Ribeiro Varejão para exercer interinamente o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Cabo, tenho a dizer-lhe em resposta ao seu officio de 3 de agosto ultimo, que mande pôr de novo em concurso esse officio, declarando desde quando se acha vago, e a lei que o creou na forma do aviso circular de 25 de outubro de 1861, do qual se remetteu cópia á esse juizo em circular de 8 de novembro do mesmo anno, e envie cópia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito ao juiz de direito de S. Antão.—Informe Vmc. desde quando se acha vago, e se nunca foi vitaliciamente provido o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Escada, que se acha em concurso pelo edital que veio junto ao officio de Vmc., n. 23, de 29 de setembro proximo findo, e no caso de já ter sido provido qual a razão da vaga, afim de declarar-se essas circumstancia no edital, como determina o aviso circular de 25 de outubro de 1861, do qual se remetteu cópia á esse juizo em circular de 28 de novembro, do mesmo anno.

Convém que Vmc. informe igualmente se appareceram concurrentes ao officio de escrivão privativo do jury e execuções do termo de Santo Antão, que pelo edital junto ao seu officio de 12 de agosto do anno passado, foi posto em concurso mandando abrir novo, em caso negativo com a declaração acima indicada.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Não tendo apparecido concurrentes ao lugar de depositario geral desse termo, como consta de seu officio de 21 do mez passado, mande Vmc. abrir novo concurso e remetta a cópia do edital para ser aqui reproduzido.

Dito á camara municipal da Victoria.—Declaro á camara municipal da cidade da Victoria, em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que nesta data providencio, afim de que o commandante do destacamento ahi existente preste ao fiscal dessa freguezia, quando por elle fôr requisitada uma praça para o acompanhar nas corridas que fizer nos dias de feira.—Officiou-se ao commandante do destacamento da cidade da Victoria.

Dito aos agentes da companhia Brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Princeza de Joinville*, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia annuindo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de hoje sob n. 784, resolve designar os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, Antonio Egydio da Silva, e Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, para examinarem no concurso, a que se tem de proceder na thesouraria de fazenda no dia 19 do corrente mez, para preenchimento dos lugares vagos de praticantes da alfandega e recebedoria de rendas internas, sendo o 1º em grammatica da lingua nacional, o 2º em arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, e o 3º em calculos de descontos, juros simples e compostos, theoria de cambios e as suas applicações.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Pela secretaria do governo se devolve ao Sr. Ernesto Botelho de Andrade a inclusa carta precatoria que deixou de ser cumprida pela thesouraria provincial em consequencia de já haver Antonio Malaquias de Macedo Lima, no dia 30 de setembro ultimo, recebido naquella thesouraria a quantia de 1:200$, constante da mesma precatoria.

Despacho do dia 14 de outubro de 1856.

Requerimentos.

Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.—Informando o Sr. administrador do correio existir naquella repartição recibo de ter sido entregue a carta de que trata o supplicante, nada ha que deferir.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Jacintho José de Mello.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Bonito, tendo em vista a informação por cópia inclusa do inspector da thesouraria de fazenda.

João José Henriques.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Raymundo Scipião de Andrade Pessoa.—Seja dispensado do serviço até que complete a idade exigida no § 1º art. 9 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

—

EDITAL

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de outubro de 1863.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que os despachos, proferidos pelo Exm. Sr. ministro da justiça, em requerimentos de partes desta provincia no mez de setembro proximo findo, foram os seguintes:

Em 23. — José Marques Bacalhão.—Officio de justiça.—Faltando idade legal ao supplicante não póde ser attendido.
7.—Affonso Paulo de Albuquerque Maranhão.—Idem.—Prejudicado.
7.—Vicente Licinio Cavalcanti Campello.—Idem.—Idem.
7. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.—Idem.—Idem.
7. Satiro Emiliano Meira de Vasconcellos.—Idem.—Idem.
7.—Thomaz Antonio Maciel.—Idem.—Idem.
Manoel José de Santa Anna Araujo.—Idem—Idem.
7.—Diogo Baptista Fernandes.—Idem.—Idem.
7.—Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão.—Idem.—Idem
9.—José Domingues Codeceira. Guarda nacional.—Indeferido.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

26 de setembro.

O acontecimento de vulto maior occorrido durante a quinzena, foi a reunião de alguns cavalheiros, no dia 19 do corrente, em uma das salas da municipalidade portuense, com o fim de levarem á effeito a organisação de uma companhia para a construcção de um caminho de ferro do Porto á Braga, e em que por varias vezes temos fallado seguindo pelo litttoral até a povoação do Varzim, e desta á Villa-Nova de Famalicão, e cidades de Braga e Guimarães.

A commissão promotôra desta reunião apresentou o relatorio dos seus trabalhos e o anti-projecto dos estatutos para a projectada companhia, e resolveu que a referida commissão se reforçasse com as pessoas que julgasse necessarias, e ficasse encarregada de abrir a subscripção e obrar em tudo como entendesse. Esta commissao compõe-se dos Srs. Domingos Pinto de Faria, Antonio da Silva Moreira, Joaquim Andrade Villares, Alberto de Souza Neves e Luiz Ferreira de Souza Cruz.

O traçado que se propõe para este caminho de ferro é forte e tenazmente combatido por alguns jornaes desta cidade, e não obteve o favor da opinião publica.

Temos de fé que ficará em projecto.

A direcção do Banco Mercantil foi effectivamente autorisada, em assembléa geral de 12 do corrente, a entrar no emprestimo de mil e cem contos que o governo vai contrahir para estradas.

A antiga pendencia do Banco com o Sr. Eduardo Mozere a que nos referimos na missiva anterior, ainda nesta reunião não foi resolvida. Nomeou-se uma commissão para dar o seu parecer a tal respeito. De ambas as partes ha sinceros desejos de terminar honrosamente uma questão, que mais outra vez o dizemos, já podia e devia estar terminada.

Em reunião geral dos accionistas no dia 18, tambem a gerencia do Banco União ficou autorisada a tomar parte no emprestimo para estradas, a que acima nos referimos.

Respeitante a remuneração dos directores e agentes do seguro mutuo de vidas que o mesmo Banco estabeleceu decidio-se que os directores recebessem 6 por cento sobre a cifra da porcentagem e sello das apolices que cada socio pagar no acto de subscrever; os inspectores geraes 2 e meio por cento sobre a importancia dos seguros que effectuarem; e os inspectores locaes 1 por cento da importancia dos seguros que tomarem.

A commissão encarregada de coordenar as alterações feitas no ministerio das obras publicas, commercio e industria ao projecto de estatutos do Banco Alliança, bem como as que foram approvadas nas tristemente célebres reuniões a que alludimos na passada missiva, já remetteu os seus trabalhos definitivos áquella repartição, e espera-se que elles obtenham brevemente a sancção do poder executivo, que para isso se acha autorisado.

Organisou-se nesta cidade um novo estabelecimento eminente civilisador e que muito honra os cavalheiros que o promoveram e levaram á realisação.

Referimo-nos ao Club de Instrucção Industrial Portuense que se installou no dia 16 do corrente na casa n. 19 da rua de Entre-Paredes, pertencente ao Sr Joaquim Rodrigues Pinto, o qual para esse fim generosamente a cedeu por seis mezes.

Este Club terá uma bibliotheca, e é destinado á instrucção das classes artistica e indusirial, e presta-se desde já á applicação, por meio de palestras, da lingua portugueza, grammatica e lingua franceza, geographia, chronologia, historia, introducção á historia natural, chimica applicada e principios de direito publico, commercial, civil e penal.

A bibliotheca, que por emquanto só se lhe poderá chamar—gabinete de leitura—estará aberta nos dias santificados, e em todos os dias uteis desde as trindades.

Para ser socio do Club é mister dar, a titulo de joia de entrada, uma obra completa para a bibliotheca, e a mensalidade de 250 réis.

O governo e direcção deste util e promettedor estabelecimento de instrucção e passa-tempo popular, é confiado á uma administração e á um conselho.

Para a administração foram nomeados os Srs. Francisco José do Amaral, presidente; Daniel Pinto da Cruz, vice-presidente; Antonio José da Costa Lima e Antonio Luiz da Silva Porto, secretarios; e Joaquim Rodrigues Pinto, thesoureiro.

Para o conselho os Srs. Dr. Joaquim Marcellino de Mattos, Eduardo A. Allen, Francisco Pereira de Azevedo, Eduardo Pereira Pimenta, Agostinho da Silva Vieira, Dr. Domingos José de Castro.

Em reunião do Definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco foi resolvida a creação de duas escolas de instrucção primaria, uma para o sexo masculino e outra para o feminino, em que devem ser admittidos os filhos e filhas dos irmãos da Ordem.

Já de ha muito que o pensamento que agora se traduzio na pratica, esvoaçava na mente dos prestantes cidadãos que tanto tomam á peso a instrucção do povo.

A sustentação das escolas é por meio de uma subscripção entre os irmãos da Ordem, que deve constituir um fundo que lhe assegure a sua duração. A subscripção está aberta, e consta-nos que a sua cifra é ja muito superior á 7 contos de réis.

Suicidou-se, atirando-se d'um segundo andar das traseiras da casa em que morava na rua do Almada, o Sr. José Pereira da Silva Ribeiro, antigo empregado da companhia dos Vinhos. Era homem geralmente estimado e socio prendado da sociedade Phylarmonica.

Quando se chega a commetter um desatino destes o juizo está tresvariado. E o infeliz, na verdade, já de ha muito que davaindicios de que não estava em pleno uso de razão.

Os festejos pelo feliz acontecimento, que a todo o instante se espera, do nascimento de um herdeiro á corôa portugueza, anteciparan-se em Vallongo! É caso raro, mas verdadeiro!

Ja por lá houveram repiques de sinos, foguetes, musicas e illuminação na casa da camara e em outras particulares!

Lembrou-se alguem de por lá espalhar a ballela, e sem mais criterio, foi o quanto bastou para se ordenarem os festejos prematuros!

A verdade,que não podia deixar de apparecer pouco depois, veio desapontar os camaristas, que, sem o pensarem, teem de preparar novas demonstrações, pois que as prematuras não lhe poupam as da occasião.

No presente mez tem affluido muitos banhistas a S. João da Foz do Douro, a Cintra dos portuenses, e que reune em si, em certa época de cada anno, o que ha de mais aristocratico na sociedade da segunda cidade do reino.

A Foz é a moda na estação dos banhos, e como a moda é a *moda* em toda a parte, todos caminham com ella.

N'essa época despovoa-se o Porto e torna-se habitavel a Foz, essa Foz que todos acham feia e que a todos causa aborrecimento em qualquer dia de sol esplendido de janeiro ou fevereiro! Mas a moda quer que ella seja mais seductora nos mezes de agosto, setembro e outubro, e o que a moda quer toda a gente deseja.

A festa da Senhora da Luz foi este anno esplendida e fallada!

Além da pompos festividade religiosa, tiveram os banhistas da Foz grande fogo de artificio e musica regimental no Passeio Alegre na noite anterior ao dia da festa.

Faltou-lhes a illuminação, mas, de alguma maneira, esta falta foi bôa para dar á festa uma feição mais para se vêr.

A cidade da Virgem despovou-se e a Foz foi como por encanto invadida por todos os lados. Uns saltavam dos carros, outros sahiam dos barcos; uns deixavam os *gericos* outros chegavam apé!

Era um louvar ao Sr. de gentinha! N'um instante ficou a Foz abarrotada e o Porto vasio.

Mas o melhor da festa foram os *empurrões e os trambulhões!* porque a claridade era tal que se não viam uns aos outros! Era uma massa negra e compacta que ondulava no Passeio Alegre, e a qual não podia desprender-se pela agglomeração dos que vinham chegando para gozarem o espectaculo do fogo de vistas.

Foram 36 as peças de fogo de artificio, que, na sua maior parte, nada abonava os conhecimentos pyrotechmicos dos artistas que o prepararam.

Angelo Alba, e empresario da companhia lyrica na passada estação theatral, e que o devia ser tambem este anno, pois já tinha escripturado os artistas que a deviam formar, deixou de existir.

Com a sua morte houveram receios de que ficassemos na proxima estação theatral sem companhia lyrica, mas felizmente, estão esses receios de todo desvanecidos.

Os candidatos á empresarios são já uns cinco ou seis, contando-se entre elles o maestro Carlos Dubini.

Pelo telegrapho foram ratificados os contratos aos cantores e cantoras que o fallecido Alba tinha escripturado na Italia.

E, segundo informações fidedignas, pois que são de quem é mestre na materia, vamos ter uma companhia lyrica muito regular e muito superior á maior parte das que teem encantado os ouvidos aos *dilettantis*.

É bom que assim seja, porque a musica falla aos ouvidos e ao coração sendo interpretada por quem lhe saiba fazer sobresahir as bellezas e lhe dê o colorido que ella precisa.

A companhia hespanhola de zarzuela, que vem para o theatro Baquet já chegou. De todos os seus artistas apenas nos é conhecida a sympathica senhorita Imperial, que ha annos aqui esteve na companhia da empreza Maiquez.

O Izidoro Pastor, primeiro tenor comico, é o seu director.

Entre as zarzuelas que devem ser postas em scena contam-se 11 já conhecidas no palco portuense e 25 novas.

A assignatura foi aberta para sessenta recitas, mas é provavel que com as extraordinarias, os beneficios, e mesmo algumas a *pedido de varias familias* a totalidade exceda a setenta.

O Porto actualmente no que toca a enterternimentos publicos está reduzido á companhia dos *meninos* florentinos que apresenta no theatro de S. João os seus apparatosos bailados, as suas chistosas comedias e as suas agradaveis cançonetas.

Quando esta companhia aqui esteve ha tres annos, fez maior colheita de interesses e causou mais enthusiasmo. Cada noute em que representava, era um completo triumpho e uma completa enchente. Então os *meninos* de hoje eram crianças, e por isso mesmo faziam-se valer mais e tornavam-se mais recommendaveis, mas nem todos pensam assim.

Admirar uma criança não é o mesmo que admirar um homem. Este admirarse pela perfeição e destreza com que executa qualquer cousa, aquella admira-se pela tenra idade e pela graça com que a faz.

E' isto que succede com os meninos florentinos, Ha tres annos foram admirados e applaudidos pela graça e perfeição com que cada um d'elles desempenhava a sua parte; agora tambem admirados e applaudidos, não se lhe encontra aquelle todo juvenil que encanta, e é por isso que a concorrencia e o enthusiasmo escacearam.

O bailado—*Catharina ou a filha do bandido*—é o salvaterio da companhia. Tem sido repetido vezes sem conta, e ha-de-o ser, sempre com agrado do publico, até a companhia se retirar.

Está em ensaios um outro bailado tambem de grande apparato, e que so appelida—*Ezilda, ou a filha do pescador*,—que deve ser posto em scena por estes dias.

O conselho de saúde publico do reino, em edital de 21 do corrente, considerou suspeito de cholera o porto de Pernambuco.

No dia 17 entrou em Vigo para fazer quarentena o brigue *S. Manoel I*, procedente de Pernambuco com 45 dias de viagem.

— Abriram termo de carga:—em 11 a galera *Europa* para o Maranhão; em 14 a barca *Favorita* para o Rio-Grande, pelo Rio de Janeiro;—em 16 a galera *Maria* para o Maranhão;—em 21 o brigue *Esperança* para Pernambuco.

Entraram no Douro:—em 13 barca a *Amelia*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 19 a barca *União*, do Pará, por Lisboa, em 46 dias;—em 24 a galera *Admastor*, do Rio de Janeiro, em 43 dias.

Sahiram:—em 17 o brigue *Mercurio* para Pernambuco;—em 20 a barca *S. Manoel II* para o dito porto, e a barca *Paquete do Rio-Grande* para o Rio-Grande;—em 24 o palhabote *Dorval* para este ultimo porto.

—

O brigue *Mercurio* de 149 toneladas, capitão Joaquim Gomes da Cruz, sahido para Pernambuco, manifestou o seguinte:

Para Antonio de Almeida Gomes; 6 barris com presuntos, 1 caixão com 100 maços de linha, 1 cunhete com retroz, 1 dito com 100 duzias de pentes e 100 fardos com 500 archotes.

A Antonio Lopes Braga: 40 canastras com 4,820 maunças de alhos, 12 saccos com 110,400 rolhas, 50 cestos com 28,200 ditas, 1 dito com obras de vime e 4 amarrados com obras de vime e 26:200 rolhas.

A Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.: 110 caixões com 110 duzias de garrafas com vinho, 2 caixões com 480 maços de palitos.

A Antonio Valentim Silva Barroca: 24 barris com 476 milheiros de pregos, 7 cunhetes com 1,052 fouces, machados, sachos e feixos, 4 caixões com 1,055 fechaduras, 1 dito com 84 maços de linha e 1 cunhete com 203 duzias de pentes.

A Cunha Irmãos & C.ª: 1 caixão com 80 massos de linha, 160 ditos com 160 duzias de garrafas com vinho e 25 barris de quinto com dito.

A Carvalho & Nogueira: 40 canastras com 4710 maunças de alhos e 2 caixões com 36 duzias de toalhas.

A Estevão da Cunha Medeiros: 10 barris com 10 milheiros de sardinha, 1 caixão com macella, 1 dito com 100 duzias de pomada, 1 dito com 50 pares de sapatos, 20 peças de cordão e 12 arrateis de retroz.

A Francisco Gomes de Mattos Junior: 6 barris com 25 almudes de azeite e 1 caixão com 124 pares de sapatos.

A Guimarães & Luz: 1 caixão com 100 duzias de pentes.

A Joaquim Gomes da Cruz: 3082 resteas de cebolas.

A Joaquim Rodrigues Duarte: 3 caixões com 2 bombas e seus pertences e 7 canos.

A João da Cunha Magalhães: 1 caixão com uma imagem de prata.

A José Joaquim Lima Bairão: 1 caixão com 100 livros.

A José Joaquim de Lima: 3 caixões com 150 massos de linha.

A Luiz Antonio da Silva: 1 rolo com 221 arrateis de sola.

A Marques Barros & C.: 2 pipas com 40 almudes de vinagre, 70 saccos com 280 alqueires de farello, e 50 barris com sardinha.

A Manoel Duarte Rodrigues: 10 caixões com 160 maços de papelão, 14 saccos com 30,000 rolhões e 434 grozas de rolhas, 4 barricas com 518 enchadas, 2 caixões com 186 machados e fouces, 4 barricas com 490 enchadas, 8 caixões com 52 milheiros de pregos, e 135 canastras com 28,550 maunças de alhos.

A Manoel José da Silva Filgueiras; 1 caixão com 100 pares de chinellos.

A Moreira & Duarte: 1 caixão com obras de prata.

A Palmeira & Beltrão: 34 saccos com rolhas, 4 ditos com colla, e 13 caixões com palitos, macella e colla.

A Thomaz de Aquino Fsnseca Junior: 20 caixas com 1250 duzias de pomada.

A Thomaz Fernandes da Cunha: 4 caixões com 600 duzias de pentes, 360 freios e picadeiras, 20 barris com 60 milheiros de pregos, 5 caixas com 279 massos de linha e 600 duzias de pentes e botões.

—

A barca *S. Manoel II*, de 379 toneladas, capitão Pedro José da Rosa, conduzio para Pernambuco o seguinte:

Para Antonio Lopes Braga: 40 canastras com 4552 maunças de alhos.

A Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: 3 fardos com 15 pessas de lona.

A Antonio Valentim da Silva Barroça: 6 barris com 60 milheiros de pregos.

A Angelino José dos Santos Andrade: 8 fardos com peneiras, 20 cadeiras, 1 sofá, 2 bancos, 1 mesa, 3 pedras para a mesa e bancas, 150 caixas com alhos, 100 ditas com maçãs, e 8 canastras com folhas de louro.

Ao carregador (Antonio Teixeira de Carvalho): 9 barris com peixe, 30 resteas de cebolas e 400 maçãs.

A Ferreira & Araujo: 1 barril de oitavo com vinho, e 1 caixão com 12 garrafas com dito.

A Francisco Gomes de Mattos Junior: 1 caixão com obra de ouro e prata.

A Henrique José dos Santos: 1 caixão com 2 sinos e seus pertences.

A José Conceição Oliveira Figueiredo: 1 caixão com obras de prata.

A José Henrique Ferreira: 2 caixões com dôce.

A José Joaquim Silva Bairão: 150 caixões com 18,000 maçãs, e 12 saccos com 30 arrobas e 8 arrateis de folhas de louro.

A José dos Santos Neves: 1 caixão com uma imagem.

A Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro: 215 caixões com 300 arrobas de batatas, 1580 resteas de cebolas, 15 barris de quinto com vinho e 24 moios de sal.

A Manoel Ribeiro Fernandes: 3 caixões com 1000 ferraduras, 200 canellas e 20 milheiros de cravos.

A Marcelino José Gonçalves da Fonte: 8 barris de quarto com vinho.

A Parente Vianna & C.: 2 caixões com 100 massos de linha, 3 ditos com 140 resteas de cebolas e 2 saccos com 6 alqueires de feijão.

A Thomaz Fernandes da Cunha: 72 barris com 962 milheiros de pregos, 1 caixão com 52 duzias de escovas, 3 ditos com 915 fechaduras, 10 cunhetes com 500 duzias de pomada, 9 ditos com 9 duzias de meotes e 572 massos de linha, 1 caixão com 300 duzias de pentes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Examinam no concurso, que depois da manhãa se deve proceder na thesouraria de fazenda, para praticante da alfandega e da recebedoria desta cidade, os Srs. professores publicos:

Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, em grammatica da lingua nacional.

Tenente Antonio Egydio da Silva, em arithmetica e suas applicações ao commercio com reducção de moedas, pesos e medidas.

Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, em calculos de descontos, juros simples e compostos, theoria de cambio e suas applicações.

— Hontem amanheceu enforcado um preto escravo, cuja intelligencia não póde supportar a apprehensão que lhe occupou o cerebro de mudar de senhor, preferindo sob tal pressão o suicidio á essa condição, que lhe actuou fortemente no sentimentalismo até esse ponto horrivel.

A policia procedeu as competentes averiguações, e assistiram ao exame os Srs. Dr. Carneiro Monteiro e Dias Fernandes.

O respectivo senhor, Antonio Casimiro de Gouveia achando-se em difficuldades commerciaes, e prevalecendo em tal conjunctura os sentimentos de brio, de que é dotado, não ha muito soffreu um ataque cerebral, de que ainda se não acha restabelecido; e d'ahi tirando o suicida motivo de sua venda, recorreu para evita-la ao meio com que pôz termo á seus dias.

Ora, esta dupla consequencia do pessimo systema de se medir a todos os devedores pela mesma bitola dos de má fé, dá por certo o que pensar aos espiritos reflectidos, que na apreciação das cousas não excluem a combinação das situações occorrentes. Sim, é sem nome o systema de executar á esmo aos devedores, logo que o respectivo debito se vence, sem ter-se em attenção as difficuldades porque tem passado o commercio de dous annos para cá, difficuldades que affectando ao grande commercio, ainda mais o tem feito ao pequeno, que vendendo á praso quasi sempre, e não sendo logo embolsado, vê-se por força das circumstancias obrigado a faltar ao cumprimento exacto de seus compromissos.

E' isto tanto mais para notar, quanto vê-se que a devedores de grossas quantias, e cuja solucção póde offerecer uma perda de 75 a 80 por cento, dá-se toda a consideração, chega-se a todo o arranjo; o que leva a conclusão de que os devedores de má fé, e que tiveram a esperteza de metter em si grandes valores, sem probabilidade ostensiva de os poderem solver, são melhor tratados do que aquelles que procedem de modo diverso, e em quem jámais se observou descarreio da honra.

E' preciso que se tenha isto em consideração, para evitar taes phenomenos, e não reproduzir-se que seja fechado um estabelecimento cuja solvabilidade apenas estava subordinada a alguma demora, como deu-se ha pouco na rua do Crespo.

— O Sr. José Pradines, cutileiro francez, á rua Nova n. 34, acaba de obter do respectivo governo um privilegio por 15 annos *(brevet d'invention)* para o fabrico e exposição á venda em França do seu afiador de navalhas etc., que esteve patente na nossa exposição de 1862 e que alli obteve premio.

Entre nós ha muito expôz o Sr. Pradines, em seu armazem,esse instrumento de reconhecida utilidade, e de uso indispensavel para todos os que querem ter aceio em suas navalhas, facas, garfos, etc., serviço á que se presta o afiador — Pradines.

— Remettem-nos as seguintes linhas:

« Na *Revista Diaria* de 8 do corrente, lemos uma advertencia, que nos parece muito rasoavel, feita em nome de moradores da rua da Cruz, ácerca do máo costume de alguem, que della entende dever servir-se para pôr a seccar, e bater couros, com bastante incommodo dos moradores e de quem mais por ella transita.

« Estimamos a advertencia, por ser ella indubitavelmente justa, e por nos poupar o pequeno trabalho de a fazermos; porém, quando julgavamos que ella teria sido bem acolhida, e cessaria semelhante abuso, vimos no dia seguinte no *Diario de Pernambuco*, uma resposta em estylo de *rei-pequeno*, que não deve passar desapercebida.

« Parece-nos que o bem geral prefere ao particular, e que tão simples consideração bastaria para que o Sr. armasenario deixasse de incommodar o publico, e não se expressasse com tanta arrogancia. Se o Sr. armasenario paga impostos, tambem os mais moradores os pagam, e com isso nada mais faz do que o seu dever; se paga multas é porque incorre em faltas, e isso não depõe muito a favor do seu respeito ás prescripções legaes.

« O melhor cidadão não é quelle que, fiado no seu dinheiro, entende poder calcar, e calca aos pés as leis do paiz, sujeitando-se embora ás penas pecuniarias que ellas impõem, as quaes por maneira nenhuma podem colorir ou autorisar a repetição de abusos; e por isso esperamos que os que pratica o dito senhor armasenario terão um termo, insistindo nós com o senhor fiscal para que obre nessa conformidade, e faça respeitar as posturas da camara, que qualquer individuo, que tem quatro vintens de seu, entende poder espesinhar impunemente, sem se lembrar que, quem não quizer ser incommodado, deve procurar não incommodar o proximo.

« Não estamos em terra de selvagens, mas n'um paiz civilisado e constitucional; e por isso, ainda mesmo que o senhor armasenario fosse um *reisinho*, já vê que a sua vontade, a satisfação de seus caprichos, ou o augmento de suas conveniencias e commodidades, havia de estar n uma justa proporção, não chegando nunca á offender os direitos e regalias de qualquer outro cidadão.

Alguns moradores da rua da Cruz. »

— Foram absolvidos pelo Dr. juiz de direito da segunda vara, os commerciantes não matriculados Manoel José de Sá e Araujo, e José Antonio Alves de Miranda, que haviam sido pronunciados pelo juizo especial por crime de fallencia culposa.

— Ao Sr. subdelegado da Capunga, foi presente uma queixa do Dr. promotor publico contra o pardo Mariano, escravo de Augusto Frederico de Oliveira, em nome de Maria da Penha, menor de 17 annos, que se diz offendida em seu pudor virginal pelo referido escravo.

A' ser verdadeira a imputação, é de esperar que os tribunaes tenham muito em attenção a natureza irreparavel do damno, visto a desigualdade de condição entre o offensor e a offendida.

— Encerrou-se hontem a quinta sessão judiciaria por não haverem mais processos á serem submettidos á julgamento, deixando de ter lugar o de Antonio José Alpieri por estar em tratamento na enfermaria da casa de detenção.

Consta-nos que proximamente será convocada a 6ª sessão judiciaria sob a presidencia do juiz de direito da 2ª vara.

— Remettem-nos as seguintes linhas:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Tendo Vmc. dito que, por informações, a policia da freguezia de S. José, não deu signal de si na occasião em que foi ferido antes de hontem á noute o crioulo Manoel da Paz, por Candido José de Abreu, naquella freguezia, permitta que diga á Vmc. que se dando aquelle facto ás 6 horas da tarde, quando o subdelegado andava em deligencia, logo que teve conhecimento delle compareceu ao lugar para dar as providencias, que no caso cabiam, achando-se felizmente o offensor já preso em flagrante pela guarda da ribeira; e com o subdelegado da freguezia de Santo Antonio que tambem alli compareceu immediatamente, procedeu logo o corpo de delicto, com assistencia dos Drs. Pamphilo e Leal e autos de perguntas ao offendido.

« E' este o facto, de nenhuma censura é o Sr. subdelegado de S. José que mui zeloso se tem mostrado no cumprimento de seu deveres.

Um espectador. »

— O capitão do brigue hespanhol *Vigilante*, entrado hontem de Barcelona e Malaga, declarou á autoridade competente que no dia 27 do passado, achando-se na lat. 20°—5' e long. 13°—5', cahio morto no convez o marinheiro Francisco Estapé, que subira ao sexto de gavia para ferrar o joanete.

— O nosso antigo amigo o Sr. coronel Francisco Alves Cavalcante Camboim nos autorisa a declarar que não mudou sua residencia para o termo de Barreiros, onde aliás tem estado temporariamente, pretendendo quanto antes regressar á sua fazenda, na comarca do Brejo: assim como nos autorisa a declarar que não incumbio a ninguem de lhe sollicitar a reforma no posto de commandante superior daquella comarca, e que pelo contrario se acha firme em reassumi-lo o mais breve possivel.

— O nosso colaborador remette-nos a sua carta:

Compadre.—Fallemos em segredo; livre-nos a Virgem da Lampadosa de sermos ouvidos, ao menos emquanto não muda o vento que infuna as velas de tão assustadora actualidade.

Sim, as cousas já estiveram melhor do que estão, e se forem neste *cortar*, desgraçados de nós! De *nós* quero dizer: da encalistada individualidade deste vosso compadre, e de outros que vivem a arquejar nesta terra dos mariscos, e não de vós, que ahi viveis encarapitado e teso como S. Jorge em procissão de *corpus*.

Aquelle João Loló tem boas aparas, uma dellas é o chrisma da terra; ainda não vi nome que tanto lhe quadrasse, e digo-vos os — porquês:

Marisca a negra de pousadeiras ao ar nas corôas do rio; marisca o sargento nos prets da companhia; o apontador na féria do operario; o caixeiro (santos escapularios!) na gaveta do patrão; o vendelhão nos pesos e falsificações (sem achar um fiscal que o esgane ao primeiro capitulo de posturas); o logista no lôgro aos freguezes, impingindo-lhes com lagrimas de carne assada alcaides, que baptisam por: pampelinas, bombasinas, musselinas, frandelinas, casselinas, princezinas e outras frandulages ao gosto de: anaguas á Garibaldi, seroulas á Maria Pia, entremeios á Napoleão e suspensorios á Victoria!

Emfim tudo é marisco; em toda a parte se marisca. Marisca-se em casa, e na rua; de dia e de noite, e até no fundo das aguas. Sim, compadre, no fundo das aguas e bem no fundo!

Não me tomeis por um contador de historias, vinde desenganar-vos e vêr com os vossos olhos um *godeme* emborrachado (isto é, vestido de borracha) e monstruosamente atarrachado em cabeça de metal com olhos de vidro, maiores que uns sóes encaixilhados que se mostram na torre do Carmo, á mariscar libras sterlinas no fundo da ponte do Recife. Não ha tubarão ou méro, que o possa encarar, tudo deita a fugir espavorido! Ainda bem que cá por fóra, e bem perto da tal almanjarra, está o gallo vigilante a cantar para quanta aguia preta e branca, araras e pavões ha por este mundo, dar-lhe cabo da pelle, mariscando-lhe nos achados.

Mas, como dizia, fallemos baixo, e acrescentarei com gravidade; o que é sério, seriamente deve ser tratado:

Aproxima-se a festa, e uma sucia de *industriosos* (fallando respeitosamente) mostra desejos de passa-la a la grande, e nem ha disso o que dizer, assim os taes meus senhores procurassem trabalho honesto, e não se fossem ageitando por dentro das casas alheias, e alapardando quanto castiçal de prata, relogio e dinheiro vão encontrando.

Olinda é agora um dos *arrabaldes* mais concorridos pelos passadores de festa.

Quem diria, pobre Olinda?!

antiga capital de Pernambuco, exautorada de suas honras e privilegios para servir de arrabalde aos passadores de festa!

Depois de uma visita policial que receberam na Soledade, surdiram alli, não á passarem a festa, que é cedo, mas a arranjarem meios e modos de passa-la mais tarde alegre e folgadamente, onde bem lhes convier, porque são senhores de seus narizes.

Já visitaram duas casas, e poderam levar dellas alguma cousa, deixando a todos de bocca aberta, e som ao menos dizerem: aqui ficam as chaves.

Uma dessas casas tinha defronte a guarda da cadeia, e por cima o subdelegado; mas nem uma e nem outro presentio a rapaseada que nella se introduzio.

Por um plano de diversão é bem natural, que, quando a autoridade superior volte para alli sua attenção, elles surdam aqui, e então,— adeus, senhor mundo! Sim, adeus, com todos os seus bonitos, porque lá um dia cahe a casa, e então não possuindo vosso compadre, nem tendo esperanças de possuir castiçaes de prata, relogio e dinheiro, principalmente depois que se inventou dinheiro sem cruzes, porque deu elle em correr mais destas pobres algibeiras que o diabo da cruz, lá se vai tudo quanto Martha fiou, e esta desgraçada carne magra, só igual a que se vende ahi pelos açougues a 160 rs. a libra, não terá mais direito de pedir um *bill de indemnidade!*

Nóto uma cousa: a poucos passos do quartel da Soledade, segundo ouvi dizer pela bocca pequena, descobrio o subdelegado da Boa-Vista os armazens dos taes industriosos, encontrando nelles, afóra gente, tudo o mais: molhados e seccos, e sellas e gallinhas, papagaios e o diabo a quatro, que não pertencem exclusivamente a seccos nem a molhados, mas ao genero commum de dous.

Nóto tambem que a poucos passos da guarda da cadeia de Olinda se commetteu aquelle malefício, sem que a guarda désse o menor signal de vida.

Não haverá por ahi identidade de pessoa, ou ao menos camaradagem de cópo entre uns e outros?

O nosso *exercito* hoje é precisamente o inverso do que foi; antigamente havia máos officiaes e bons soldados, hoje ha bons officiaes e máos solda-

MUTILADO

dos, é : que emquanto se procura dar instrucção militar aos officiaes, mette-se nas fileiras quanto ladrão de cavallo ha por este mundo !

O que dizeis a isso ?

Que estes já não mariscam, tiram cachos de ostras a bragas enchutas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

(Extracto da parte do dia 16 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Lourenço Fernandes Chaves, portuguez, por infracção de posturas ; José Jota Alves da Silva, semi-branco, Benedicto José de Souza, crioulo, ambos como desertores do exercito, vindos do termo da Escada.

A' ordem do subdelegado do Recife, Ismael, crioulo, escravo de Joaquim Antonio Pinto, á requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Esequiel Honorio Gomes Palmeira, e Tiburtino Thiago, ambos para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 15 de outubro de 1863 :

Existiam. . . .	346	presos
Entraram . . .	6	»
Sahiram	9	»
Falleceu	1	»
Existem. . . .	342	»

A saber :

Nacionaes. . .	239	»
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	13	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	3	»
	342	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 126

Movimento da enfermaria do dia 16 de outubro de 1863.

Tiveram baixa :

José Joaquim Nogueira.
Estevão José da Silva.
Ignacio Francisco da Silva.
José, escravo do capitão Jeronymo.

Teve alta :

Raymundo, escravo de Vianna.

Falleceu :

Romão José de Santa Anna ; cholera-morbus.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para os portos da Europa :

H. C. Mello, Raphael José Croner, Manoel da Costa, Giusepe Ferrari, Domenico Gerbari, Bernardo Velho Fidalgo, Antonio José Rodrigues e Luiz de Oliveira Lima.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Gazeta dos Tribunaes*, de França, traduzimos o seguinte :

Miss Sarah M. G., pertencia a uma rica familia de Cincinati, estava para casar com um caixeiro da casa do pai : era um casamento de pura inclinação, porque o rapaz não tinha nada de seu ; e os dous desposados amavam-se com o mais vivo affecto.

Neste romance, de questão, elles os heróes, nada deixava prever um desenlace lutuoso ; mas a triste fatalidade compraz-se em zombar dos mais brilhantes planos da pobre humanidade ; e um arrufo, dos que são tão frequentes entre namorados, teve lugar entre os dous. A causa era filial ; talvez um capricho da menina, que pretendia convencer-se ainda mais do amor do seu escolhido.

O noivo demasiadamente sensivel, como todos os que sentem verdadeiro amor, accusou-a de frieza e de *coquetteria*, e por fim, separaram-se desavindos.

Nisto ficaram por alguns dias.

Sarah esperou por algum tempo explicações ; mas o noivo continuou zangado. Julgou que ella o enganava, e suppoz que era victima da inconstancia da sua amada.

Com idéa de se vingar, foi um dia passar-lhe debaixo das janellas, com uma formosa rapariga do seu conhecimento. Para bem desempenhar o seu papel, tudo eram attenções e galanteios dirigidos á sua bella companheira.

Sarah, tomando a sério tudo que via, e levada de um violento accesso de ciume, perdeu inteiramente a cabeça. Julgou-se realmente trahida e abandonada. O seu amado preferia outra mulher... Todas as suas illusões estavam perdidas e dissipadas para sempre todas as esperanças de ventura.

Agora só lhe restava morrer.

No dia seguinte encontram-lhe no quarto duas cartas, uma para seu pai, e outra para o seu amado. Nestas cartas, onde transluziam os mais ternos e apaixonados sentimentos, declarava ella que sendo victima da mais odiosa traição, havia decidido pôr termo á existencia. Durante a noite sahio furtivamente de casa, e foi dar execução ao seu fatal intento : nesse dia foi encontrado o seu cadaver no Ohio.

É facil de perceber que terrivel golpe esta desastrosa noticia veio descarregar no desditoso mancebo : era elle a causa deste suicidio.

Atormentado de angustia e de vergonha, duas vezes attentou contra seus dias, mas a intervenção dos amigos malogrou os seus esforços. Seguio-se um socego apparente : derramando lagrimas abundantes, o desgraçado não cessava de vociferar contra si proprio, alcunhando-se de assassino infame ; mas parecia ter inteiramente abandonado a idéa de quaesquer actos de violencia.

No dia do funeral quiz acompanhar o enterro da pobre suicida : acompanhado de um de seus amigos, em uma carruagem fechada, seguio o cortejo funebre até ao cemiterio ; ao voltar á casa, parecia mais desassombrado.

Dir-se-hia que começava certa reacção moral.

Não cessava, porém, de pedir a Deus que o chamasse para si ; mas era tão natural esta expressão, que ninguem nella fazia reparo.

Nessa noite ouvio-se um grande estampido no quarto da menina.

Os moradores da casa correm cheios de susto e commoção, e encontram um cadaver banhado em sangue. Sobre uma mesa estava uma carta cheia de expressões ardentes e sem coherencia, e repassada de lagrimas, onde se lia que, fatigado da existencia não queria mais viver com o coração dilacerado, cheio de lembranças dolorosas, e a consciencia entregue a remorsos eternos.

Do *Album Litterario* extrahimos a seguinte poesia, bella pela inspiração e viva pela harmonia em que se ella envolve :

Mãi ! verbo augusto que os tremulos labios
Do infante que dorme, murmuram á medo !
Orvalho que treme nas bordas dos tumulos,
Chorando sozinho da campa o segredo !

Fulgida estrella do céo da existencia,
Pharol luminoso nas brumas da vida ;
Por entre mil dôres que estalam-me o peito
Diviso-te o symbolo da cruz sempre erguida !

Mãi ! diz o nauta nas horas sublimes
Á borda do abysmo que o tenta tragar !
E as ondas respeitam ao verbo tão santo,
São filhas ; — lá correm p'ra os seios do mar !

De noite se o raio scintilla no espaço
E a negra borrasca rugindo ja vem ;
Mãi ! é a viva scentelha que corre
Mostrando ao viajante o abysmo d'além.

Na praia arenosa em que as ondas se arqueiam
E choram, e dormem, e correm a flux ;
Mãi ! é o iman que ao pobre exilado,
O pranto do peito as suas faces conduz !

E o riso do infante, e o brilho da estrella,
E as ondas da praia, e os canticos seus ;
São notas que — Mãi ! traduzem sublimes
E voam sonoras ao throno de Deus !

Sublime epopeia ! divina poesia,
Innundam o mundo teus raios de luz !
Celeste thesouro que guardo no peito
O pranto enxugaste do Christo na cruz !

O periodico inglez *The Freeman's journal* publica este curioso annuncio :

Uma senhora joven precisa marido.

Segunda-feira proxima ás tres horas da tarde passeará ella por espaço de meia hora na extremidade septentrional do *Merion square* disposta a receber todas as propostas por escripto que tenham de entregar-lhe os pretendentes.

Para ser mais facilmente conhecida levará chapéo com véo de séda, e um capuz que irá aberto para receber os bilhetes que os candidatos tenham a complacencia de nelle introduzir com tal destreza que pareça não ser notado pela honesta dama.

Um jornal francez escreve o seguinte :

Um antigo militar, Ignacio Calot, com 106 annos de idade, pois nasceu a 4 de janeiro de 1757, passou em Dijon, para as aguas de Bourbonne.

Este antigo soldado de robusta e bella estatura, anda direito com a cabeça erguida, e sem precisão de bengala para se apegar.

Sua mulher Margarida Bigot, da mesma idade que elle, ficou no domicilio conjugal.

Sommam 212 os annos de marido e mulher.

Da *Nação* apropriamos o seguinte :

Em Lyon celebrava-se ha dias na igreja da Redempção um casamento, quando, depois dos conjuges haverem recebido a benção nupcial, entrou na igreja uma mulher pallida e desgrenhada trazendo nos braços uma criança.

Dirigindo-se ao noivo, exclamou :

— Este filho é teu ; és tu que deves cuidar do seu futuro.

E deixando a criança ao pé do altar sahio com ar magestoso deixando a todos attonitos.

A noiva lacrimosa e afflicta, tomou nos braços a criança, e ameigando-a disse :

— É este o meu primeiro filho !

***

Hontem á noite entraram duas senhoras n'um estabelecimento do Chiado, aonde estavam sendo abertos varios volumes recem-chegados da alfandega.

O chão estava cheio de palha, e papeis tirados dos caixotes, e na loja havia para mais de dez pessoas.

Os caixeiros estavam conferindo uma factura no interior do estabelecimento, e as duas elegantes retiravam-se por não terem encontrado o que desejavam comprar quando ao sair a porta uma dellas pisou um vulto que estava entre a palha, ouvindo gritar angustiada uma voz infantil :

— Mamã, papá !

Era evidente que tinham pisado uma creança. Lacrimosa e afflicta, a infeliz senhora soltou um grito, e apressou-se a tirar de entre a palha a infeliz victima de imperdoavel esquecimento. Tomou-a nos braços, e chegando-lhe os labios á face, e achando-a fria, notando que sustinha um corpo inerte exclamou :

— Matei-a ! Matei a pobre creança.

E apresentando-a ao seio ouvio-a proferir de novo :

— Papá, mamã !

— Oh ! não ! falla ainda. Pobre anginho !

Os caixeiros riam como perdidos no interior do estabelecimento, e este riso fez com que as damas aproximassem da luz o terno objecto dos seus cuidados, e o examinassem.

Era uma boneca *bécé* recentemente chegada com outras de França, e que sendo comprimidas em certa mola articulam claramente as palavras :— Mamã, papá — por meio de uma engenhossima combinação.

No seu regresso á casa as damas levavam nos braços a *menina* que haviam comprado por uns tantos mil réis.

Estas curiosas bonecas são hoje mui procuradas em Lisboa.

***

Mr. Lucy, ainda que pintor, não é comtudo partidario das photographias pintadas, e a este respeito estamos com elle de accordo. A côr assim fixada perde a perfeição da prova de maneira que se chega ao resultado seguinte :

« Uma pintura má, proveniente de uma photographia » o que não é lisongeiro para o artista, nem para o photographo.

Com tudo se fôr possivel animar uma prova communicando-lhe por meio da photographia, côres mais variadas que o eterno « preto » e branco fornecido pela luz teremos resolvido uma questão importante, pois a prova será colorida differentemente conservando com tudo a sua perfeição photographica.

É precisamente esta difficuldade que Mr. Lucy resolveu em parte, apresentando já na exposição de photographia provas coloridas por este methodo.

As côres que o autor recommenda como as mais faceis de obter e as mais satisfactorias são, « vermelhas, azul, amarella, côr de carne. »

O vermelho é fornecido pelo chlorureto de sodium, o azul pelo chlorureto de cobalto, a côr de castanha pelo cyanureto de potassium ; a côr de carne é dada por um banho cuja composição é mais completa consistindo em uma mistura de chlorureto de codium, de potassa, e acetado de chumbo.

Chega-se a grãos differentes fazendo variar as proporções destas substancias.

Maneira de operar.—A sensibilisação do vidro e a tiragem da prova faz-se como ordinariamente ; depois com um pincel applicam-se as dissoluções correspondentes ás differentes côres, nos lugares da prova que se querem colorir ;—não se manifesta effeito algum—porém submettendo a prova ao banho empregado na photographia para dar côr, manifestam-se depois as côres, e ganham maior grão com o tempo de immersão no banho—depois é necessario mais passa-la por um banho de hypposulfito de soda.

A pratica deste processo deve exigir experiencias antes de applicar definitivamente as côres desejadas, especialmente a côr de carne, como acima dissemos, porém o vermelho e a côr de castanha são muito faceis de obter.

Mr. Lucy indica uma côr de castanha arruivada de um bello effeito para as repreducções de animaes.

Este assumpto parece-nos interessante para a photographia. É um processo chymico que póde supprir até a descoberta do grande desideratum da arte e—« conservação das côres. »

CAMARA MUNICIPAL.

Aos 11 de setembro de 1863, compareceram os Srs. Gustavo do Rego, Gameiro e Mello, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario a escrevi.—Rego, Mello e Gameiro.

4.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 12 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva

Presentes os Srs. Seve, Mello, Gustavo do Rego, e Gameiro, faltando sem causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo ficar inteirado de haver conforme lhe communicou a camara em officio de 31 de agosto ultimo, succumbido a uma peneumonia no hospital Pedro II o africano livre de nome Braz que se achava ao serviço do cemiterio publico desta cidade.—Inteirada.

Outro do Dr. chefe de policia communicando ter, em virtude de requisição da camara, providenciado no sentido de ser vedada a entrada pela ponte da Boa-Vista, dos carros e outros vehiculos de conducção que do bairro d'aquelle nome se dirigirem para os outros bairros da cidade, afim de que se não desse o encontro de taes vehiculos na referida ponte por onde deviam sómente sahir, havia em 11 do corrente, mandado sobr'estar com semelhante providencia, temporariamente. em vista do que no officio que junto por cópia remette, acaba de solicitar o director da repartição das obras publicas. —Inteirada, e se communicasse aos fiscaes.

Outro do capitão do porto, dando sciencia a camara que em frente dos trapiches alfandegados consentem, ou não prohibem os fiscaes que se amarrem navios, abrindo-se para isso escavações na rua, para serem enterradas as ancoras, o que dá lugar não só a impedir o transito das respectivas ruas, como damnificam ao caes, que o fiscal da freguezia do Recife não consente que os catraeiros encalhem botes junto ao caes da Lingueta. para pintura e limpeza dos mesmos, ainda quando a capitania conceda para isso licença ; que não desconhece a competencia da camara no que concorre a vigilancia dos lugares publicos em que a dita capitania não tem a inspecção determinada no regulamento de 19 de maio de 1846, e que apreciando o zelo que no cumprimento de seus deveres apresentam os fiscaes, é por isso que se dirige a camara para que ordene aquelles funccionarios a prohibição do abuso de que trata, para que auxiliada pelos agentes da municipalidade possa a capitania velar sobre a conservação dos caes que estão sobre sua inspecção etc.—Que se expedissem as necessarias ordens, e se respondesse ao capitão do porto.

Outro do juiz municipal da segunda vara communicando haver em 7 do corrente, entrado no gozo de uma licença, e no dia 10 do mesmo pela manhãa cedo reassumido o exercicio de seu cargo. —Inteirada.

Outro do procurador, communicando acharem-se esgotadas as verbas para despezas eventuaes, e de coveiros e serventes empregados no cemiterio publico ; pede a camara que providencie, visto como é indispensavel a continuação de taes despezas.—Que se pedisse autorisação a presidencia para poder a camara continuar a despender pelas mesmas verbas.

Acabando de tomar a camara esta providencia, o Sr. Mello pede a palavra, e requer que se determine ao procurador que apresente um balancete do estado de cada um dos cemiterios.—Assim se resolveu.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não haver inconveniente em permittir-se que Elias Joaquim Coutinho estabeleça na casa n. 14 da rua dos Pires um forno de padaria, visto que tem ella as proporções necessarias para semelhante fim.—Concedeu-se.

Tendo o engenheiro cordeador apresentado a camara, como lhe foi exigido em sessão de 3 de agosto ultimo, a planta do becco do Falcão para, em vista della, se propor ao Exm. presidente da provincia a suppressão do dito becco, resolveu-se que a respeito fosse ouvida a commissão de edificações.

A requerimento do Sr. Gameiro, mandou-se officiar a companhia de Beberibe, mostrando a inconveniencia de continuar no lugar em que se acha o chafariz da rua da caixa d'agua, e pedindo-se-lhe a remoção para um dos lados da mesma rua, aquelle que fôr mais apropriado para esse fim.

Despacharam-se as petições de José Antonio Pereira da Silva, Joaquim Francisco das Chagas e Silva, e Palatino Joaquim Carvalho de Paiva, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario a escrevi.—Barata de Almeida, pró presidente.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.—Mello.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

5.ª SESSÃO. — DIA 15 DE OUTUBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA CRIME.

Escrivão. — O Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Promotor publico. — O Sr. Dr. Francisco Leopoldino Gusmão Lobo.

Advogado.—O Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 44 senhores.

Foi dispensado do comparecimento de hoje Sr. Dr Rufino Augusto de Almeida.

Foram multados em 20$000 rs. cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e tambem os senhores que faltaram hoje.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Manoel Francisco da Rosa, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Remigio Alves da Silva.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :

Joaquim de Albuquerque Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Alvaro Augusto de Almeida.
Eduardo Firmino da Silva.
Antonio Gomes Miranda Leal.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Dr. João José Pinto Junior.
Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.
Dr. Francisco José Martins Penna.

Pela accusação o Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva.

Ficou o jury de sentença composto dos senhores seguintes :

José Hygino de Souza Galvão.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Dr. José Felix de Brito Macêdo.
Manoel Juvencio de Saboia.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Antonio Martins Saldanha.
José Henriques Machado.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo, no grão médio do art. 194 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes :

1.º O réo Manoel Francisco da Silva, em dias do mez de agosto do corrente anno, fez na pessoa de Remigio Alves da Silva o ferimento descripto no auto de corpo, a folha do processo ?

2.º O ferimento produzio no paciente grave encommodo de saúde ?

3.º O paciente morreu por ser mortal o mal causado ?

4.º O paciente morreu, não por ser mortal o mal causado, mas porque não applicara toda a necessaria deligencia para remover o mesmo mal ?

3.º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

8.º O jury reconhece que o réo commetteu o crime casualmente em exercicio e pratica de um acto licito com attenção ordinaria ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ao meio dia, voltou á 1 hora da tarde, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :

Ao 1.º Sim, por unanimidade
Ao 2.º e 3.º Não, por unanimidade.
Ao 4.º Sim, por unanimidade.
Ao 5.º Não, por unanimidade.
Ao 6.º Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Francisco de Paula Gonçalves da Silva, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

ERRATA.

Do jury do dia 13 de outubro.

Os Srs. jurados, cujos nomes publicou o *Diario* de 15 do corrente, como recusados pela promotoria, foram os membros do jury de sentença.

Os recusados pela dita promotoria foram os Srs. :

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce Leão.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

5.ª SESSÃO.— DIA 16 DE OUTUBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA CRIME.

Promotor publico. — O Sr. Dr. Francisco Leopoldino Gusmão Lobo.

Escrivão. — O Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 40 senhores.

Foram relevados das multas, todos os senhores que serviram na presente sessão, e que tinham sido multados pelas faltas dadas no correr da mesma sessão.

Foram multados todos os senhores jurados notificados, que não compareceram e nem mandaram escusas legitimas.

Tendo o Sr. administrador da casa de detenção officiado ao Sr. juiz de direito, declarando que o réo Antonio José Alpieri, acha-se doente na enfermaria d'quelle estabelecimento, e não havendo mais processos preparados para serem julgados na presente sessão, o mesmo Sr. juiz de direito encerrou e sessão.

COMMUNICADOS.

A candidatura senatorial do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

II ARTIGO.

Não nos digam que fazemos questão de nomes proprios.

Os empolgadores da actual situação politica, aquelles que não comprehendem nomes proprios dignos de questão, se não *os que são de casa*, ou dos adherentes *cuja fidelidade é a prova de fogo*, querem impôr silencio com a figa dos nomes proprios, por que a *familia está arranjada*.

Bem se sabe que *ceteris paribus* este em vez daquelle nome pouco importa para o principio ; mas dizer que, quaesquer que sejam os nomes, uma vez que sejam de pessoas que confessam *de bocca* apenas sua adhesão a este ou aquelle principio, o principio está representado legitima e convenientemente, é um absurdo, que só póde illudir os demasiadamente incautos.

Em politica ha homens, nos quaes a idéa como que se incarna, vindo assim taes homens a constituirem-se seus verdadeiros representantes, salvo a renovação lenta e gradual do tempo.

Os homens de importantes serviços na vanguarda, aquelles que o paiz ha visto, com o prestigio da sua illustração e do seu caracter, lutando por amor de uma idéa, cahindo abraçados com a bandeira de um partido, empenhando-se nos combates onde elle é mais renhido e perigoso, taes homens inspiram a maxima confiança aos adeptos da sua idéa, e os nomes desses homens são e devem ser dignos de questão.

Aliás o edificio da politica, o castello de um partido, não passariam de montes de areia movediça, susceptiveis de desapparecerem ao primeiro sopro da ventania.

Resumir um principio politico, abatido de longos annos, tratar de pôr em movimento esse principio, de transfigura-lo em acto. Quem dirá que para tal empresa não ha a escolher entre os nomes dos antigos lutadores, dos homens que curvavam a cerviz, sempre protestando e sempre resistindo contra os decretos de ostracismo, daquelles que se abraçaram com o estandarte na hora da adversidade, entre os nomes destes e os daquelles que de um dia para outro abandonaram os seus arraiaes, e inventaram denominações vagas, e enunciaram aspirações abstrusas, para não perderem as posições que iam-se pela acção da verdade e do tempo, para não beberem com os seus antigos alliados na taça da adversidade ?

Quem tal disser, quem aventurar que para a representação de um partido basta o acto de fé feito na vespera do triumpho, e não comprovado por facto de qualidade alguma, quem acreditar que para a representação de um partido basta o filhotismo e a ignorancia, desde que sejam guardadas certas formulas legaes e officiaes ; esse ou será muito pobre de espirito, ou não fallará de boa fé.

Cremos, que Thiers é entendido em politica. Pois Thiers disse-o muito explicitamente :—Os homens não são os principios nem as cousas ; mas representam tudo isso aos olhos dos povos.

Será para o partido liberal de Pernambuco o nome do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello um dos que devam constituir o symbolo do mesmo partido ?

Consultai a opinião popular, ide na escalla social do primeiro ao ultimo liberal de uma e de outra extremidade da provincia, e o nome do Sr. Dr. Urbano ser-vos-ha repetido como uma das glorias do antigo partido liberal pernambucano, como o homem das primeiras predilecções e attenções do eximio patriota Nunes Machado, como o chefe das lutas heroicas da tribuna e da imprensa contra a olygarchia de Pernambuco.

E quando assim, completamente unanime, o povo inteiro de um partido aponta para um homem como porta-estandarte e arauto da sua idéa, nunca se engana.

Demonstra-lo-hemos.

Recife, 14 de outubro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne, em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sábia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque, e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador, é do meu rigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir ; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio, sendo por isso que com razão exige a constituição que o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno ; e se me determino á pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certeza, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres ; é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem a crer que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assás garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas reformas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham, e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S. patricio e correligionario obrigado

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

Vendo no *Diario* de (15) uma publicação a pedido, do Sr. Antonio da Cunha, relativamente ao casamento de sua sobrinha D. Maria Amelia, e, se bem que o meu nome não tenha parte naquelle *drama* ; é do meu rigoroso dever reclamar sobre um ponto que diz respeito a uma pessoa que é inteiramente alheia a todo esse negocio.

Não é exacto que filho algum do meu nobre amigo o Illm. Sr. Lourenço Cavalcanti, pedisse a mão da afilhada do Sr. Cunha, ou que entrasse em concorrencia com alguem : eu, e sómente eu, pelo muito interesse que sempre tive pelo bem estar daquella menina, e conhecendo de perto na pessoa a que allude o Sr. Cunha, um moço de um caracter leal, e qualidades pouco vulgares (que ninguem lhe póde contestar) e fortuna, fallei entre familia nesse casamento, como uma feliz acquisição não só para a moça, como uma aliança honrosa para nossa familia aconselhando-a sempre, que sómente devia casar com aquelle que lhe dictasse seu coração, que a meu vêr eram os mais felizes casamentos quando a escolha fosse feita entre pessoas de reconhecida probidade.

Havia já (julgo eu) alguma inclinação, o que deu lugar a não se tornar ao sério a minha lembrança, e por conseguinte, não entrar-se no conhecimento da vontade do Sr. Cavalcanti, que em todo este negocio teve menos parte que Pilatos no credo.

Sobre o mais de que se trata, sómente direi que não tomei parte directa ou indirecta no casamento tratado, e menos no proceder do Sr. Cunha.

Recife 16 de outubro de 1863.

João Antonio Gomes Guimarães.

A asthma ou espasmo de peito livre de seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada, um só remedio seguro existe *a composição anacahuita peitoral de Kemp*. O consolador somno desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que d'elle se approveita ; a respiração anhelante acompanhada d'uma suffocação afflictiva em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo, os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor.

Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmos do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A phtysica pode-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas usarem para desde logo deste grande a admiravel antidoto.

E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças do peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes droguerias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	208:415$637
Idem do dia 16.	11:296$330
	219:711$967

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	634	
» » com generos	363	
		997
Volumes sahidos com fazendas	37	
» » com generos	132	
		169

Descarregam no dia 17 de outubro

Barca ingleza—*Veson*—carvão.
Barca franceza—*Raoul*—mercadorias.
Patacho portuguez - *Maria da Gloria*—generos de estiva.
Patacho inglez—*Oward*—farinha.
Brigue hamburguez — *Margaretha* = farinha. e mais generos.

Importação.

Vapor francez *Bearn*, entrado de Bordeaux em 13 do corrente, consignado á Tisset Freres, manifestou o seguinte :

5 caixas fazendas de lãa, de séda, e elasticas, 2 ditas mercearia, bonets, perfumaria e mindezas, 2 caixas calçado, 3 ditas couros, 3 ditas perfumaria, luvas, etc. 1 dita amostras ; á Linden Wild & C.

2 caixas fazendas de algodão, de séda e roupa, 1 dita amostras ; á Th. & Dammayer.

17 caixas fazendas de lãa, de séda, de algodão e mixtas, camizas, etc., 1 caixa ferramenta, 1 dita amostras ; á C. & Nogueira.

65 caixas queijos ; á Tasso & Irmãos.

2 caixas fazendas de lãa, de linho e de algodão, 3 barris vinho ; á I. Mercier.

4 caixas fazendas de lãa e algodão, de séda e mixta, 1 dita amostras ; á João Keller & C.

6 caixas roupa e luvas ; á Vaz & Leal.

15 caixas queijos, 1 dita vestidos, flores e luvas ; á N. O. Bieber & C.

2 caixas fazendas, 1 dita roupa, 1 volume agulhas, 2 caixas bixas ; á Mello Lobo & C.

25 barris manteiga, 25 caixas sardinhas, 10 ditas ameixas, 5 caixas queijos ; á M. D. T. Bastos.

140 caixas queijos ; á Brender a Brandis.

5 barris vinho, 3 caixas conservas ; á Tisset Freres.

11 caixas queijos ; á Vicente Ferreira da Costa & C.

1 volume fazendas, 1 caixa mantelletes ; á Schafheitlim & C.

1 caixa pannos, 1 dita agulhas, 3 ditas roupa e mercearia, 1 dita flores, 1 embrulho amostras ; á Henrique & Azevêdo.

1 caixa couros envernizados, 1 dita encerados ; á José Manoel dos Santos.

1 embrulho amostras ; á Manoel Joaquim.

1 caixa cuteleria ; á Manoel & C.

3 ditas calçado ; á J. P. Arantes.

2 barris vinho, 1 caixa papel, vidros e photographia ; á E. & Mourie.

1 caixa perfumaria e luvas ; á Viuva Leconte.

1 caixa cadeiras, 1 dita objectos de cobre dourados ; ás Irmãas de caridade.

1 caixa livros e jornaes ; á José Nogueira de Souza.

1 caixa mercearia e roupa ; á Buessard Millochau.

1 caixa mercearia ; á João de Faria.

1 caixa chapéos ; á A. C. de Abreu.

1 caixa oculos e azeite de figado de bacalhão ; á L. Delouche.

1 caixa chumbo, papel para cigarros ; á Maia de Brito.

1 caixa sédas ; á L. A. Siqueira.

2 caixas chapéos de palha, de feltro e bonets ; á Christiani & Irmãos.

1 caixa roupa ; á Monhard & C.

6 ditas figos ; á Duarte & C.

30 ditas fructas ; á Aquino Fonseca.

1 caixa dinheiro ; á Manoel Ignacio de Oliveira.

1 volume amostras ; á Saunders Brothers & C.

1 volume livros ; á Cavalcante.

1 dito fazendas ; á Coêlho Cintra.

2 caixas modas, 1 dita roupa, 2 ditas fazendas diversas e 1 volume amostras ; á Ferreira & Araujo.

3 caixas ameixas ; á F. Dubarry.

1 caixa amostras de roupa ; á Ch. Leclere.

1 caixa candieiros ; á Antunes.

1 caixa sapatos, 1 dita roupa, 2 barris vinho ; á F. Sauvage & C.

3 caixas bichas ; á Ramos e Silva & Genro.

1 caixa bicos, toucas e gravatas, 1 dita couros, chapéos, fitas e luvas ; á Monteiro Lopes & C.

1 caixa objectos de ouro, 1 dita bijouteria, 1 dita amostras ; á Lehamm & Irmãos.

2 caixas fazendas de lãa, 1 dita dita de séda ; á E. A. Burle & C.

Patacho portuguez *Maria da Gloria* entrado de Lisbôa em 14 do corrente, consignado á E. R. Rabello, manifestou o seguinte :

10 pipas vinho, 5 ditas e 47 barris azeite, 20 ditos toucinho, 400 ditos cal em pedra, 12 caixas chá, 34 ditas cêra em velas, 300 ditas batatas, 300 ditas cebolas, 30 ancoretas massa de tomates, 6 surrões cominhos ; á E. R. Rabello & C.

1 encapado peneiras para fabrica ; á Rabello & Branco.

14 pipas vinho, 30 barris azeite, 100 ditos peixe em salmoura, 3 barricas ervadoce, 6 ditos cominhos, 25 ditas alpista, 1:001 caixas passas ; á T. de Aquino Fonseca Junior.

6 barris choriças, 5 ditos alpista, 4 caixas vinhos ; á Eduardo Marques d'Oliveira.

25 caixas cêra em velas ; á A. Valentim da Silva Barroca.

20 barris vinho ; á Marques Barros & C.

2 caixões pallio e pertences ; á Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

30 barricas alpista, 6 surrões cominhos ; á A. J. Arantes.

2 barris e 4 ancoretas vinho, 1 caixa santos ; á R. B. Lasserr & C.

1 caixote vinagre, 1 esteira de pallinha ; á Bernardino José Monteiro & Irmão.

4 fardos ervas medicinaes, 2 caixas vidros vasios, 2 ditas drogas medicinaes ; á João da Costa Bravo & C.

1 caixote brochas, 1 dito carbonato de amoniaco, 2 ditos drogas medicinaes, livros de ouro e prata ; á Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

5 barricas cevada, 2 caixotes drogas medicinaes ; á B. Francisco de Souza.

1 caixote carbonato de amoniaco, 1 fardo papoulas ; á João da Silva Faria.

4 fardos alecrim, 1 dito flôr de arnica, 1 dito dita de vióla.

2 barricas amostras, 1 caixote brochas, 2 ditas drogas medicinaes ; á Caors & Barbosa.

1 barrica carvão animal, 15 ditas alvaiade, 3 caixões oleo de figado de bacalhão com iodorêto de ferro, drogas medicinaes, sementes de hortalice e 1/2 alqueire de feijão ; á Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

2 caixas garrafas para Leroy, vidros para vomitorio e ditos para opodeldock ; á Joaquim d'Almeida Pinto.

200 saccos farelo, 4 ditos e 5 barricas ervadoce, 6 encapados cominhos ; á A. L. de Oliveira Azevêdo & C.

477 saccos farello ; á A. de Almeida Gomes.

10 barricas grão de bico ; á José Joaquim de Lima Bairão.

1 caixote chapas de chumbo e apolices ; á Feliciano José Gomes.

1 caixote velas de cêra ; á Francisco Moreira de Souza Meirelles.

50 barris toucinho, 10 ditos cevada, 12 barricas alpista, 2 gigos vazos de louça ; á Tasso & Irmãos.

1 caixote livros ; á Francisco Baltar Junior.

20 saccos semea ; á José Joaquim da Silva Gomes.

100 moédas de 8$000 reis e 100 ditas de 5$000 reis ; á Viuva Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixote miudezas ; á Miguel José Alves.

2 caixas massa de tomates ; á Manoel José Gonçalves da Fonte.

3 ditos dita dita, 3 ditas marmelada ; á Joaquim Ribeiro da Gama.

1 caixão sapatos de transa ; á Valle Porto & C.

1 caixote maçãas ; á Abel Joaquim da Silva.

2 barris vinho ; á João Carlos Bastos Oliveira.

1 caixote espiritos medicinaes e garrafas para Leroy, 1 dito drogas medicinaes, 2 ditos carbonato de amoniaco, alfazema e oleo de canella ; á Ignacio José do Couto.

4 fardos alfazema, 2 ditos macella, 1 barrica linhaça, 1 caixa oleo de aniz, 1 dita espirito de alfazema, 1 dita drogas medicinaes, 1 dita oleo de amendoas, 1 dita oleo de limão ; á Denker & Barroso.

1 caixa espirito de alfazema, 1 dita plantas medicinaes, 2 fardos alecrim ; á G. O. da Cruz Martins.

1 caixa mercurio ; á Vaz & Leal.

2 barricas mostarda, 1 dita linhaça, 1 caixa oleo de aniz, 1 dita fios de linho, 1 dita maná, 3 ditas e 1 barrica ervas e drogas medicinaes, vidros, etc. ; ao Dr. João Pedro M. da Fonseca.

2 caixas chinellas de orello ; á José Fortunato dos Santos Pôrto.

1 caixote chinellas de orello ; á ordem.

1 dito ditos de dito ; á Satyro Serafim da Silva.

4 ditos ditos de dito ; á Joaquim Pereira Arantes.

4 barris vinho, 14 saccos cominhos ; á Ferreira & Matheus.

5 caixotes marmelada, 2 ditos massa de tomates, 2 ditos ervilhas, 1 dito feijão em latas ; á Duarte & C.

1 barril peixe salgado, 3 cestos maçãas ; ao capitão.

Vapor nacional *Princeza de Joinville*, entrado dos portos do sul em 14 do corrente, manifestou o seguinte :

2 caixões figuras de gesso ; á Frederico Peem.

1 bahú de folha e mercadorias ; á Eugenio Adriano P. da C. M.

1 barrica café ; á Francisco José da Costa Araujo.

40 latas fumo ; á Antonio L. de Oliveira Azevêdo & C.

60 rollos dito ; á Quirino de Aguiar.

20 jacazes toucinho ; á Ferreira & Martins.

Encommendas.

1 caixa ; á Antonio L. de Oliveira Azevêdo.
1 encapado ; á Tasso & Irmãos.
1 dito ; á Palmeira & Beltrão.
1 caixa ; á Solidonio José A. P. L.
1 dita ; á Julio da Silveira Lôbo.
1 dita ; ao Dr. A. V. M. de Drummond.
1 dita ; á Maia & Irmão.
1 lata ; á Accioli de Vasconcellos.
1 encapado ; á José Baptista da Fonseca Junior.
1 dito ; á Johnston Pater & C.
1 caixote ; á Guilherme Augusto de A.
1 lata ; á Clemente F. Tavares.
2 barricas ; á ordem.

Brigue hamburguez *Margaretta*, vindo de New-York, entrado em 14 do corrente, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

1,210 barricas farinha de trigo, 1 caixa com uma machina para algodão, 1 dita arreios, 2 rodas 3 pacotes parafuzos e pertences, 12 ditos contendo força de um cavallo, 485 resmas de papel de embrulho, aos consignatarios.

1 caixa com 9 duzias de calças de algodão ; á Rothe & Bidoulac.

50 barricas aveia, 50 fardos ferro, 20 caixas oleo refinado, 5 ditas vidros ; a Henry Forster & C.

Brigue inglez *Onnard*, vindo de New-York, entrado em 13 do corrente, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte :

1,739 barricas e 150 meios farinha de trigo ; á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	15:178$600
Idem do dia 16.	4:488$000
	19:666$600

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	20:398$777
Idem do dia 16.	1:803$856
	22:202$633

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Cadiz—29 dias, patacho hesponhol *Presidente*, de 140 toneladas, capitão Raphael Rios, equipagem 14, carga sal ; á Tasso & Irmão. Seguio para os portos do sul.

Barcelona e Malaga—34 dias do primeiro porto, 28 do segundo, brigue hespanhol *Vigilante*, de 152 toneladas, capitão José Meranbell, equipagem 12, carga vinho, azeite e passas ; á N. O. Bieber & C., seguio para a Bahia.

Terra Nova—32 dias, escuna ingleza *Margaritte*, de 178 toneladas, capitão D. M. Neil, equipagem 8, carga 1,780 barricas com bacalhão ; á Johnston Pater & C.

Baltimore—53 dias, palhabote americano *Robert W. Trott*, de 151 toneladas, capitão James Hawthon, equipagem 6, carga 800 barricas com farinha de trigo e outros generos ; á Thomé Burbinyonng & Roberto

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Cruzar— Vapor americano de guerra *Monihcan*, commandante Glisson.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publica a lista das faltas não abonadas nos mezes de agosto, setembro e outubro.

Primeiro anno.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, 9 inclusive 1 sabbatina na 1ª cadeira em agosto.

Segundo anno.

Cicero de Souza Marques, perdeu o anno.

Terceiro anno.

2ª cadeira.—Joaquim Constancio de Moura Costa, findou o anno sem comparecer por estar doente.

Rufino Tavares de Almeida, 4 faltas em setembro.
Speridião Zamiro de Souza Lopes, 2 idem.
Manoel Leite Cesar Loureiro, 4 idem.
Tobias de Souza Lima, 5 idem.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra, 2 em agosto.
Miguel Gomes de Figueiredo, 2 idem.
Lino Leoncio da Assumpção, 3 em setembro.
Leonidas Ferreira Barbosa, 3 inclusive uma sabbatina, idem.
José Francisco de Barros Rego, 2 em agosto.

Quarto anno.

1ª cadeira.—Antonio Florentino Mindello, 1 sabbatina em outubro.
Jesuino José de Freitas, 2 idem.
João José do Monte Junior, 1 idem.
Joaquim Guennes da Silva Mello, 2 idem.
João Vieira de Araujo, 3 idem.
Egidio Francisco das Chagas, 2 idem.
Eugenio Gomes Becco, 2 idem.
José Ricardo Gomes de Carvalho, 1 em agosto.
Pompilio Cavalcanti de Mello, 1 idem.
Francisco Rodrigues Seixas, 2 em outubro.
João Thomé da Silva Junior, 1 em agosto e 2 em outubro.
Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, 1 em agosto.
Barnabé Elias da Rosa Calheiros, 1 idem.
Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, 1 sabbatina idem.
Theodoro Thadeu da Assumpção, 1 em agosto e 2 em outubro.
Joaquim Germano Ramos, 1 em agosto.

Quinto anno.

Alfredo Sergio Ferreira, 10 e 1 quarto, inclusive 1 sabbatina em setembro na 3ª cadeira.
Olimpio Emilio de Arroxellas Galvão, 1 sabbatina em outubro idem.
Celso Tertuliano Fernandes Quintella, 1 sabbatina em setembro na 1ª cadeira.
Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, 2 faltas em outubro idem, e 1 na 3ª.
Manoel José Gonçalves Fraga, 2 na 1ª cadeira em outubro.
José Alves da Silva, 3 na 3ª cadeira em outubro.
José Rodrigues Pereira Junior, 4 e 2 quartos na 1ª cadeira em outubro.
Eduardo Legoor Lobão, 2 na 1ª cadeira em outubro.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, 5 e 1 quarto, inclusive 1 sabbatina na 1ª e 3 na 3ª, sendo aquellas em setembro e estas em outubro.
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, 13 inclusive 2 sabbatinas na 3ª cadeira em outubro.
Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, 1 sabbatina na 1ª em setembro e 1 falta idem em outubro.
Carlos Augusto Naylor, 5 inclusive 1 sabbatina, idem em outubro.
João Franklin da Silveira Tavora, 6 na 1ª cadeira em agosto e 3 na 3ª em outubro.
Antonio Raulino de Sena Uchôa, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro e 1 sabbatina e 1 quarto em outubro na 1ª cadeira.
Affonso Xavier Fortes Bustamante, 4 e 1 quarto na 1ª cadeira em agosto.
Francisco Antonio Corrêa de Sá, 4 inclusive 2 sabbatinas em outubro na 3ª cadeira.
João José do Moura Magalhães, 8 em agosto, 2 e 2 quartos em setembro, e 2 em outubro na 1ª cadeira.
Manoel Pereira Guimarães, 6 e 1 quarto inclusive 1 sabbatina em setembro idem.
João Fernandes Chaves Junior, 3 na 3ª cadeira em agosto e 8 inclusive 1 sabbatina em setembro na 1ª.

MUTILADO

Joaquim Moreira Lima, 5 e 1 quarto em agosto e 6 inclusive 1 sabbatina em setembro, idem.

Candido Martins de Almeida, 5 na 2ª cadeira em agosto.

Manoel de Lemos Souza Machado, 6 em outubro na 3ª cadeira.

José Baptista Gitirana, 6 e 2 quartos em outubro na 1ª cadeir.

Custodio José Leite de Salles, 4 e 1 quarto em agosto, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro e 6 em outubro, idem.

João Silverio Marques Bacalhão, 5 inclusive 1 sabbatina em setembro na 1ª cadeira e uma sabbatina em outubro na 3ª.

Magno Bruno Marques Bacalhão, 6 inclusive 1 sabbatina na 1ª cadeira em setembro e 1 sabbatina em outubro na 3ª.

Francisco Amintas da Costa Barros, 6 inclusive 1 sabbatina na 1ª cadeira em setembro.

Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, 3 na 3ª cadeira em outubro.

Trajano Veriato de Medeiros, 6 inclusive 1 sabbatina na 1ª cadeira em setembro.

Francisco Antonio de Freitas Barros, 3 e 1 quarto em agosto na 1ª cadeira e 9 inclusive 1 sabbatina na 1ª e 3ª.

Antonio Pereira Camello, 6 inclusive 1 sabbatina na 1ª cadeira em setembro e 7 na 3ª, sendo 4 em setembro e 3 em outubro.

Na mesma sessão foi julgado de anno perdido, por excesso de faltas, João Pedreira França Junior.

Os estudantes que tiverem faltas não abonadas as deverão abonar até o dia quarta-feira 21 do corrente ás 11 horas da manhãa, em que tem de funccionar a congregação que hade julgar das habilitações.

Por esta mesma occasião se faz publico que o pagamento das matriculas de encerramento só poderá ter lugar até o dia sabbado 24 do corrente.

Secretaria da Faculdade, 16 de outubro de 1863.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no praso de 30 dias, a contar da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua da Aurora, na parte comprehendida entre a ponte da Boa-Vista e a de Santa Isabel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

N. 10.—José Ignacio d'Avila	300$000
Idem 12—Orphãos Emilio, Joaquim e Maria	225$000
Idem 22—Visconde de Boa-Vista	120$000
Idem 20—Netos do finado Manoel Alves Guerra	225$000
Idem 24—Viuva de Antonio José Pereira de Sá	210$000
Idem 26—José Rodrigues de Araujo Porto	180$000
Idem 28—Olindina Vieira da Cunha	150$000
Idem 30—Viuva e herdeiros do desembargador Martiniano da Rocha Bastos	225$000
Idem 32—Maria das Neves Carneiro da Cunha	300$000
Idem 34—Herdeiros do visconde de Loures	360$000
Idem 36—Elias Baptista da Silva	150$000
Idem 38—Barão de Guararapes	150$000
Idem 40—José Jacintho da Silva	150$000
Idem 42—Carlos Augusto Pinto da Oliveira	150$000
Idem 44—Dr. Virgilio de Gusmão Coêlho	150$000
Idem 46—Eduardo Candido de Oliveira	180$000
Idem 48—Eduardo Augusto Pinto de Oliveira	150$000
Idem 50—Francisco Augusto de Oliveira	300$000
Idem 54—Custodio Alves Rodrigues da Costa	45$000
Idem 56—José Daniel Rodrigues da Cunha	60$000
Idem 58—Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas	150$000
Idem 60—Maria Parente da Costa	120$000
Idem 62—Dr. Joaquim Francisco de Miranda e Angelico Bernardo de Miranda	120$000
Idem 64—Maria Theodora d'Assumpção	75$000
Idem 66—Antonio de Azevedo Villarouca	75$000
Idem 68—José Jacintho da Silveira	120$000
Idem 70—O mesmo	90$000
Idem 72—Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa	81$000
Idem 74—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão	120$000
Idem 76—Maria Joaquina da Trindade	36$000
Idem 78—Joaquina Maria de Deus	150$000
Idem 80—Viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva	210$000
Idem 82—Francisco Gonçalves Netto	180$000
Idem 84—Dr. Luiz Felippe de Souza Leão	195$000
Idem 86—Maria das Neves Carneiro da Cunha	165$000

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de outubro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que o concurso annunciado para o dia 12 de outubro vindouro, fica espaçado para 19 de mesmo mez, e que nesse dia deverão comparecer os pretendentes não só aos lugares vagos de praticantes da alfandega, como aos da recebedoria de rendas, e que tambem deverão comparecer no dia 19 de outubro vindouro, os candidatos Silvino Candido de Albuquerque Sobreira, José Delfino da Silva Carvalho, Francisco Urcisinio de Carvalho Paes de Andrade e José Felippe de Moraes e Silva, que prestaram exame nos dias 6, 7 e 8 de julho do corrente anno, para os lugares vagos de praticantes desta thesouraria, afim de fazerem exame e serem approvados nas materias de que trata o art. 1º § 1º do decreto n. 3,114 de 27 de junho ultimo, conforme foi determinado pelo tribunal do thesouro nacional na ordem n. 156 de 3 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de setembro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional se procederá do 1º de dezembro proximo futuro pela thesouraria a substituição das notas do mesmo thesouro de 200$ da 2ª e 3ª estampas, valor por valor até o fim de julho de 1864, começando do 1º de agosto subsequente a soffrer as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no 2º, e assim por diante de modo aperderem todo o valor no decimo mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 3 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provinca de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Urbano Mamede de Almeida, successor de Mamede & Martins, na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembre de 1850, afim de que reunidos todos os credores em minha presença, verifiquem os seus creditos, concedam ou neguem a concordata, ou formem o contrato de união, e procedam a nomeação dos administradores dos bens da referida massa fallida; advertindo, que nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para os actos, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora do fallido, nem um mesmo procurador representar por dous ou mais diversos credores: em observancia do que, todos os credores da referida massa fallida compareçam no dia, hora e lugar designados, sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de outubro de 1863.

Eu, Manoel do Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

DECLARAÇÕES.

— No dia 17 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara provedor de capellas e residuos, vão a praça dous cavallos pertencentes a bens do evento, avaliados um por 20$ e outro por 10$, é a ultima praça.

Arrematação.

No dia 17 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Baptista, será vendida em hasta publica, a quem mais der, uma casa terrea meia-agua n. 33, com sotão, na rua de Hortas desta cidade, avaliada em 500$000, a qual casa foi penhorada a André de Abreu Porto e sua mulher, na execução que lhe move a Santa Casa da Misericordia desta cidade: pede-se a quem tiver direito ao solo da mesma casa que compareça na occasião da praça, ou annuncie por este jornal.

Aviso.

Para conhecimento de todos a quem possa interessar nas relações commerciaes, com a republica argentina, e com especialidade os Srs. capitães de navios, como para desempenho de instrucções recebidas, se manda transcrever em sua integra o seguinte decreto de 24 de setembro ultimo.

El presidente de la republica ha acordado y decreta:

Articulo 1.º Los buques procedentes de puertos donde haya agentes consulares de la república que no haigan sus manifestos visados como corresponde por los consules respectivos, serán obligados á pagar el duplo de los derechos consulares que debieron satisfacer en el puerta de su procedencia, cuyo importe será percibido por la colecturia, aplicando la mitad al fisco y depositando la otra mitad á disposicion del cónsul a quien corresponda.

Art. 2.º La multa del duplo que queda establecida por el articulo anterior, empezara á cobrarse cuatro mezes depues de la publicacion de este decreto, cobrándose entretanto los direchos consulares solamente como lo disponia el articulo 8º del decreto de 7 de noviembre de 1862.

Art. 3.º Communiquese á quienes corresponde, publiqueses y dése al registro nacional.

(Assignado) — *Mitre.—Rufino de Elizald.*

Consulado da republica argentina em Pernambuco, 15 de outubro de 1863.—*José João de Amorim*, consul.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematada a escrava de nome Silvana, com 56 annos pouco mais ou menos, bonita figura e boa cozinheira, avaliada por 400$; vai a praça com o abatimento da lei, pela quantia de 300$, por execução de Antonio José Vieira, contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, para pagamento da hypotheca feita em dita escrava; escrivão Santos.

— O procurador da camara municipal desta cidade manda publicar a relação abaixo, que lhe foi remettida pela mesma camara, dos senhores que tendo deixado de comparecer as sessões do jury, foram multados pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara presidente do mesmo jury, e pede a cada um dos mesmos senhores que se dignem recolher ao cofre municipal a importancia em que foram multados, evitando assim que se proceda executivamente.

Camara municipal do Recife, 2 de outubro de 1863.

O procurador.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

6 de junho de 1863.

José Gonçalves da Porcincula	300$000
José Lopes Guimarães	300$000
José Pires Campello de Almeida	300$000
Mariano de Sá Albuquerque	300$000
Francisco Antonio de Sá Barreto	300$000
Joaquim Pedro Carneiro Campello	300$000
Dr. Manoel Figueirôa de Faria	300$000
Manoel da Vera Cruz	300$000
José Ignacio de Lira	300$000
Manoel Carneiro Leão	300$000
Antonio Francisco das Neves	300$000
Antonio de Albuquerque Mello	300$000
Francisco Pereira d'Arruda Camara	300$000
16 de julho.	
Nereu de Sá Albuquerque	280$000
José Pedro Vellozo da Silveira Junior	280$000
Antonio de Albuquerque Mello	260$000
José Joaquim de Sá Leitão	260$000
Antonio Francisco Lisbôa Esteves	200$000
Joaquim Lucio Monteiro da Franca	200$000
Joaquim Mileto Maris	200$0 0
Dr. Manoel Figueirôa de Faria	200$000
Francisco Lopes Guimarães	200$000
Antonio Ferreira d'Annunciação	160$000

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até setembro proximo passado ás amas que se apresentarem acompanhadas das crianças que lhe foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de outubbro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Hoje 17 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, Francisco de Araujo Barros, vai á praça para ser arrematada a armação e mais objectos da taberna sita na rua Direita desta cidade n. 127, avaliada por 25$, cuja armação e mais objectos vão á praça á requerimento de Manoel Gomes da Silva, como tutor dos menores Marcos Gomes da Silva e outros, na execução que o mesmo move pelo cartorio do escrivão Motta contra Francisco José Correia Guimaraes: os pretendentes que quizerem arrematar dita taberna, podem dirigir-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 8, segundo andar, afim de examinarem os mesmos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.

Bonets 76, botins pares 188, luvas pares 198, mantas de lãa 66, panno azul covados 512, casimira encarnada covados 9 1/2, dita verde covados 9 1/2, olanda de forro covados 301, brim branco varas 891, algodãozinho varas 495, botões grandes de metal amarello lisos 1,064 ditos, pequenos do mesmo metal 608.

Para a Colonia militar de Pimenteiras.

1 bandeira imperial de filele com 25 palmos de comprida e 16 ditos de largo, 1 dita de dito dito com 9 palmos de comprida e 5 ditos de largo.

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra com 172 polegadas de largura e 3 oitavos de grossura 50 quintaes, gomma arabica libras 5, massos de obreias 50.

Para o presidio de Fernando

Um nincho segundo o modello existente na secretaria do conselho.

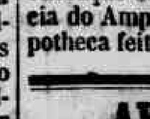
Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

— Hoje depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematada a casa terrea n. 17, sita na rua do Jasmin, por execução de José Alves Barbosa contra D. Engracia do Amparo Santa Rosa, para pagamento da hypotheca feita na mesma casa; escrivão Santos.

AVISOS MARITIMOS.



O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 24 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima indicados logo que regresse de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

Ao Pará.

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por já ter prompta uma parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Moveis e miudezas
HOJE.
(No deposito geral.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Guilherme Jorge da Motta e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de 2 marquezas, 3 bancas, 8 cadeiras, 1 mesa tudo em mão estado, e uma porção de miudezas, objectos embargados a Bernardo da Silva Cardoso e existentes no deposito geral casa em frente a secretaria de policia, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
4 escravos, mobilia, prata e um rico piano de jacarandá.
HOJE.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 4 escravos a saber: 1 mulato para serviço, 1 cabra para serviço, 1 crioula boa cosinheira, soffrivel costureira e engommadeira, 1 mulata com as mesmas habilidades e diversos objectos de mobilia, como sejam: 1 rica mobilia de mogno com cadeiras e de braços, sofá, consolos e mesa oblonga, guarda roupa, apparador, mesas e de jogo, camas, marquezas, sofás, cadeiras, quadros, uma rica seraphina, ricas fructeiras e outros ricos objectos de gosto, um apparelho de chá de prata, diversos objectos para facilitar os trabalhos domesticos como sejam machinas de limpar facas, de engommar e lavar roupa, prenças para livreiros, moinhos torradores para café e milho, sorveteiras communs e para sorvetes artificiaes, fogões, fogareiros economicos etc., candieiros de gaz, 1 barrica com salitre, 1 grande cofre de ferro, diversas armas de fogo, entre ellas 1 carabina obra de esmero justo e cursa 1200 pés, e muitos differentes artigos que seria enfadonho enumera-los e que se acharão patentes aos concurrentes, sabbado 17 do corrente pelas 10 horas em ponto, no armazem da rua estreita do Rosario n. 32.

LEILÃO
DE
MOVEIS E ESCRAVOS.

O agente Almeida em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará novamente leilão dos moveis e escravos pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C.

HOJE

ás 11 horas do dia no sitio em S. José do Manguinho defronte da entrada para a Capunga.

Os concurrentes encontrarão um omnibus na esquina da rua do Crespo as 10 horas do mencionado dia.

LEILAO
DE
Couros espichados e 15 saccos com clinas de cavallo.
Segunda-feira 19 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 15 saccos com clinas de cavallo e porção de couros espichados, tudo no estado em que se achar: segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas em ponto, na rua do Trapiche da alfandega velha n. 19, defronte da associação commercial.

LEILÃO
DE
Uma loja de alfaiate e fazendas.
Da rua Nova n. 40.
Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, a loja de alfaiate da rua Nova n. 40, constando da armação, obras feitas e diversas fazendas ainda em peça, bem afreguezada e tem poucos fundos, propria para qualquer estabelecimento: o leilão terá lugar na mesma loja, terça-feira 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
Quarta feira 21 do corrente.
ás 10 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 27, oitão da igreja do Corpo Santo.

O agente Olympio venderá em leilão ricas mobilias de jacarandá com tampos de pedra marmore, uma burra de ferro, ricos espelhos da altura de um homem, garrafas de crystal, apparelho de gosto para sobremesa, carteiras para escriptorio, um silhão, relogios de parede de muito gosto, immensidades de objectos do mais apurado gosto, os quaes deixa-se de mencionar por se tornar massante: na vespera e dia do leilão poderão ser examinados todos os artigos.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender na rua: no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se alugar uma sala independente para moço solteiro: no pateo do Terço n. 12.

— Quem precisar de um menino de 16 annos de idade para caxeiro de armazem ou deposito, o qual tem alguma pratica; dirija-se á rua da Assumpção n. 24.

Ama.

Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á travessa dos Expostos n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que dê conhecimento de sua pessoa; para tratar, na rua dos Pires n. 38, taberna.

— Antonio Pacheco d'Almeida, Portuguez, retira-se para Portugal.

LOTERIA.

Sexta feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respetiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas: rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel: rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira; rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto. Os premios de.... 5:000$000 até 10$000 rs., serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da destribuição das listas.

Thesouraria das loterias, 10 de outubro de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

5 $ de gratificação.

Fugio á 15 do corrente Berardo, cabra, que representa ter 35 annos, baixo, cheio do corpo, tem toda a barba e bigodes, cabellos um pouco crespos e curtos, andar vagaroso, falla pausada, olhos pequenos, cabeça regular, dentes alvos, trajando camisa azul d'algodão, calça de igual fazenda e côr, com dous remendos nos joêlhos, e chapéo de feltro; presume-se que elle tenha tomado a direcção de Jaboatão: quem o pegar leve-o á Piranga, sitio onde mora seu senhor José Affonso Bandoux, ou á rua da Cruz n. 40, armazem.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.
Manuel Fonseca de Medeiros,

continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante poder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas ácima designadas.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Programma da festa de Nossa Senhora do Bom-Parto, na igreja de S. José de Riba-Mar.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto, faz sciente aos seus irmãos e devotos da mesma Senhora, que na madrugada do dia 17 se levantará a bandeira acompanhada por meninas; á noite haverá vesperas e no domingo (18) festa e Te-Deum; sendo o orador tanto da festa como do Te-Deum, o Rvm. padre mestre Loyola, e a orchestra da missa será do grande autôr Manoel Felippe, regida pelo padre mestre Candido da Cunha, tocando em todos os actos a banda de musica do primeiro de artilharia da guarda nacional.

Pede-se á todos os moradores da rua, que para maior brilhantismo da referida festa, se sirvam de illuminar as frentes de suas casas.

Recife, 16 do outubro de 1863. — O escrivão, *Joaquim Militão Alves Lima.*

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— A pessoa que achou um embrulho de diario, contendo dentro 6 1/2 varas de cassa de flores soltas, que se perdeu no dia 15 ao meio dia, da rua da Imperatriz até a rua do Sebo: tenha a bondade de o levar á rua da Cadeia do Recife n. 35 loja.

— O abaixo assignado tem justo e contratado comprar o deposito da rua da Lingueta n. 6, ao Sr. Manoel Antonio Siqueira: se alguem tiver direito a alguma reclamação contra o mesmo estabelecimento, apresente-se no praso de tres dias, findos os quaes o abaixo assignado não se responsabelisa por cousa alguma. Recife 16 de outubro de 1863.—Maternus Lenz.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇÃO
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto. Chapelinas de palha de Italia. Capas pretas. Saltembarques. Saias balão. Saias bordadas. Cortes de lãas muito bellos. Capas de casemira de cores.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca. Esguiões de linho. Bretanha de linho. Bramante de 10 palmos. Chitas muito bonitas. Cassas a 240 rs. o covado. Lãas a 400 rs. o covado.	Madapolões francezes finissimos. Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça. Algodões infestados. Algodões de uma largura. Mantaletes pretos a 20$. Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas comodtentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

N. 119 RUA DO PARTO N. 119
ESCRIPTORIO
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 40.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite : na rua Augusta n. 36.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se uma boa casa nova e pintada de novo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua do Principe n. 4, freguezia da Boa-Vista, o lugar é muito sadio : a tratar na rua Nova n. 3.

— Faz-se qualquer encommenda de canos de bom barro, com promptidão e perfeição, por preço muito commodo: nos Remedios, olaria da Capella.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que deixou de ser seu caixeiro o Sr. João Maria dos Santos desde o dia 5 do corrente mez. Recife 14 de outubro de 1863.
José Gonçalves da Silva Raposo.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Aguas-Verdes n. 94 : a tratar na rua do Queimado n. 13.

— Constando ao abaixo assignado que a confeitaria da rua da Cruz, e hoje na rua do Trapiche, de Figueiredo & Ferreira, foi fechada a porta pelos credores, e o mesmo abaixo assignado é credor de 205$850 proveniente de doces que forneceu para a dita confeitaria : previne a quem comprar, que fica obrigado pela dita quantia.
Manoel Nunes de Mello.

Ao publico religioso

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29, a vera effigie do virtuoso Fr. Sebastião, representando-o vivo e revestido de seus habitos talares. Os Rvms. padres missionarios da Congregação de Nossa Senhora da Penha são unanimes em attestar a fidelidade da effigie daquelle distincto religioso. Os preços são modicos e ao alcance de todos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia : dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Precisa-se de uma pessoa afiançada para cobranças miudas nesta cidade : dirijam-se por carta fechada com as iniciaes X Z, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se um sobradinho na rua da Praia com dous quartos e 2 salas : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Manoel Gonçalves de Aguiar, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os irmãos da mesma, para reunião de mesa geral no domingo 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para se elegerem os novos funccionarios que teem de reger a irmandade no futuro anno de 1864. Recife 14 de outubro de 1863. – O secretario,
Domingos Ribeiro da C. Oliveira.

Ao commercio.

Um rapaz brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação : quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., á praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Perdeu-se hontem 14 do corrente um relogio de prata coberto, patente inglez : pede-se a quem achou, o favor de o levar á rua da Aurora n. 36, que será bem recompensado. Assim como tambem se pede aos senhores ourives e relojoeiros a apprehensão do mesmo se lhe offerecerem.

Criado.

Na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, precisa-se de um que não tenha mais que 13 annos e que saiba fazer compras.

— Offerece-se uma ama vinda de fóra, cozinha o diario, engomma e cose : na rua do Sebo n. 35.

Professor em flores de cêra.

Chegado ultimamente da côrte presta-se a dar licções de flores de cêra em casas particulares com toda apurada perfeição : rua da Imperatriz n. 67, onde póde ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava de idade para comprar em casa de pouca familia e que seja deligente para vender de tarde na rua : quem estiver nestas circumstancias annuncie.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras n. 8, loja de José Joaquim da Cunha Guimarães.

Aluguel

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48 : a tratar na rua do Sebo n. 24.

MUDANÇA

O abaixo assignado com officina, de ferreiro e serralheiro, estabelecido na rua do Brum n. 15, faz sciente ao respeitavel publico que mudou-se para a mesma rua n. 67.
João Carlos Frederico Klangwald.

— Precisa-se alugar um escravo de bôa conducta preferindo-se do mato, para serviço de sitio, cujo aluguel mensal não exceda a 15$: quem o tiver annuncie.

— Aluga-se por cinco mezes, com alguma mobilia ou sem ella, para passar a festa, uma boa casa em Jaboatão, pouco distante da ponte, com 3 grandes quartos, 1 gabinete, sala de frente e jantar, cozinha fóra, com estribaria, e 1 quarto junto desta, com grande quintal cercado até o rio Jaboatão : quem a pretender, dirija-se á rua Direita numero 3.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma casa em Panellas de Miranda, dando fiador á sua conducta : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa : na rua de Hortas n. 126.

— Está para alugar-se o 1.º andar do sobrado da rua de Aguas-Verdes, e uma pequena casinha com quintal e cacimba, em Olinda, rua do Cabral : quem pretender, falle no sobrado da rua das Cruzes n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha duas soleiras de pedra de Lisboa para vender-se; e se aluga o mesmo sobrado a quem comprar parte da mobilia que no mesmo se acha.

— Perdeu-se um relogio de patente inglez de prata com chave ordinaria, com um cordão pequeno de borracha, é meião, foi perdido da casa da rua da Cruz do Recife até a rua da Cadeia : quem achar, querendo restituir, queira entrega-lo a Joaquim de Souza Pinto, na rua da Senzala Velha n. 92, ou rua da Aurora n. 36, que se lhe dará o achado.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa, preferindo-se que entenda alguma cousa de cozinha ; na rua do Pilar n. 143, taberna

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 160, com bons commodos para familia, grande quintal com grande telheiro e portão que deita para um terreno com cambôa : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra e com especialidade aos seus freguezes que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso :

Manteiga ingleza flôr a libra 800 e	960	Vinho do Porto em pipa muito fino a 640, 720 e	800
Dita segunda sorte dita dita a 720 e	640	Dito da Figueira puro a 560 e canada	4$200
Dita terceira sorte dita dita a 480 e	400	Dito dito a 480 e canada	3$800
Dita franceza da nova a 600 e em barris a	560	Dito de Lisboa branco proprio para missa	640
Dita hamburgueza em barris pequenos a 600 rs. a libra e	640	Dito de dito cracavelos, terno e outros a 500	600
Banha de porco fina a	480	Vinagre de Lisboa puro a 240 e 280 e canada	1$600
Chá huxim miudinho muito superior a libra	2$880	Serveja branca e preta a garrafa 500 560 e	640
Dito hysson miudinho o melhor possivel a libra	3$000	Vinho Bordeaux em caixa a 8$, 9$ e 10$ e garrafas a 800, 900 e	1$000
Dito hysson graudo a	2$720	Genebra de laranja em frasco a 1$ e	900
Dito dito a	2$560	Dita verdadeira de Hollanda a 640 e	960
Dito preto o melhor a desejar a	2$000	Frascos com conservas inglezas a	800
Dito dito em massos a	1$600	Dito com mustarda franceza a 480 e	640
Dito nacional em latas de uma e mais libras a 1$600, 1$800 e	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	180
Queijos do reino do vapor a 2$400, 2$, 1$760 e	1$500	Espermacete libra 640, 720 e	880
Dito de prato muito novo a libra 640 e	720	Velas de carnauba e de composição do Aracaty arroba 10$ e libra 360 e	400
Dito de manteiga muito frescaes do Seridó a libra	640	Carne do Seridó a libra	240
Ditos de qualha a libra	480	Linguiça do sertão nova a	[illegible]
Bolachinha ingleza de 240 e 320 e barriquinha a arroba a 2$ e	3$000	Ervilhas novas a libra a	[illegible]
Latas com bolachinha de soda, cracrenell, mixide, vitoria, pequinique e outras qualidades superiores a	1$600	Sevada nova em grão arroba 2$500 e libra	100
Ditas com ameixa franceza nova a libra 800 e	1$000	Sabão hespanhol branco a	280
Ditas com figos de comadre novos latas de 4 libras a	1$400	Sabão massa a 160, 200, 240 e	280
Ditas ditas de dito com 8 libras	2$500	Vassouras de timbó e grande quantidade a	120
Ditas com marmelada nova a libra 640 e	720	Saccos grandes com farinha de Goianna a 4$800 e	5$500
Ditas com massa de tomates a libra 640 e	700	Ditos com farello de Lisba de 100 libras a 4$500 e	5$000
Ditas com peixe de Portugal muito bem conservado em molho sendo savel, salmonete, congro, goraz e outros a	1$000	Ditas com arroz de casca novo a	4$000
Ditas com ostras americanas a	800	Azeite de côco e carrapato a 480 e	320
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e	500	Dito doce de Lisboa a garrafa	640
Ditas com fructas em calda a	500	Amendoas novas libra	320
Massa para sopa, macarrão, talharim, aletria, estrelinha, pevide, rodinhas e arroz a libra	480	Passas novas libra 480 e	640
Caixas com libras de massas sortidas a	2$500	Gomma muito alva e nova arroba 2$800 e libra	100
Batatas novas inglezas a libra 60 rs. e arroba	1$600	Dita mais trigueira arroba 2$ e libra 60 e	80
Resteas com grandes sebolas cento a	2$000	Linguiças do reino novas de 560 e	640
Soltas a	800	Sevadinha e sagú novo libra	320
Presunto de Lamego a libra	320	Ancoretas com azeitonas novas a	1$280
Dito inglez para fiambre a	750	Espirito de vinho a garrafa	280
Vinhos genuinos engarrafados no Porto, chamiço, duque do Porto, lagrimas do Douro e muitos outros finos de 1$280 a 2$500 a garrafa, e duzia de 14$ a 20$, dito engarrafado aqui a	1$000	Maços com 20 macinhos de palitos finos para dentes a	200
		Tapioca nova libra	160
		Toucinho de Lisboa novo arroba 10$ e libra	360
		Vinho xerez o melhor possivel a 8$ a canada e a garrafa a	1$000
		Gigos com uma duzia de serveja franceza a 5$, e a garrafa a	500
		Grão de bicco novo a 4$ a arroba, e a libra	160
		Saccos grandes com farinha de Goianna e Santa Catharina a 4$500 e	5$000

Finalmente tudo que consta tendente molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento, de boa qualidade e por preços commodos.

Publicação litteraria

CULPA E ARREPENDIMENTO

Drama de costumes, original portuguez em 4 actos

POR

JOAQUIM GERARDO DE BASTOS.

Este drama, em um volume nitidamente impresso, acha-se á venda em Santo Antonio, na rua do Crespo n. 2, livraria Economica, e no Recife na rua da Cruz n. 52, livraria do Sr. José Barbosa de Mello, e rua da Cadeia loja do Sr. Cardoso Ayres; preço 2$.

Os Srs. assignantes, que ainda não tiverem recebido os seus exemplares, poderão procura-los em qualquer das indicadas lojas.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes : um melado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella ; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corennda e de carga : quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

— A mesa regedora de N. S. do Rosario da Boa-Vista convida a seus irmãos a comparecerem no consistorio para presidirem a eleição dos novos eleitos que hão de reger o anno de 63 a 64 no dia 18 do corrente, as 11 horas da manhãa. Consistorio 14 de outubro de 1863.—O secretario,
Joaquim José Fortunato.

Retabulo ou taboleta.

Para se collocar em frente de loja, compra-se estando em bom estado, tendo pouco mais ou menos 25 palmos de cumprimento e 3 a 3 1/2 palmos de largura : na rua da Cadeia do Recife armazem n. 60.

Escravos para alugar.

Alugam-se 5 escravos robustos e proprios para todo o serviço : na rua dos Coelhos sobrado n. 8, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, pintada e ladrilhada de novo, e commodos para grande familia : a tratar na rua Velha com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou na rua da Cadeia n. 12.

-- Ainda se está a espera do Sr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmento, nesta typographia.

— Precisa-se de 6:000$ a premio de um por cento dando-se uma boa propriedade por segurança nesta cidade : quem tiver annuncie.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Manoel Nunes de Mello, declara que o estabelecimento na rua do Trapiche n. 18, pertencente ao mesmo abaixo assignado por compra feita á Olympio C. de F. Cruz, nunca pertenceu á firma social alguma, como consta de documentos authenticos que existem em seu poder, havidos no acto da compra ; em juizo se mostrará, e não será por meio de annuncios adrede, que fará o annunciante valioso o seu supposto direito. Recife 15 de outubro de 1863.
Guilherme Joaquim da Silva Braga.

— Aluga-se o 1.º, 2.º e 3.º andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa, no bairro do Recife, por muito commodo preço, está caiado e retificado de novo : na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de uma ama secca : na rua da Senzala Nova n. 39, esquina que volta para o becco Largo, taberna.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26, a propriedade denominada Barra de Serinhãem, com perto de 300 pés de coqueiros que dão fructo e dous mil ainda novos, alem de quasi 1;200$ de fóros e outras proporções vantajosas que offerecem.

— Joaquim Teixeira Peixoto Filho, encarrega-se de tirar titulos de terrenos de marinha, passaportes, folhas corridas, restituições de impostos, e cobranças de dividas : a tratar na rua do Queimado n. 30 primeiro andar, das 10 horas ao meio-dia, ou na rua de Pires n. 58 até ás 9 horas da manhãa.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38 primeiro andar, onde pode ser procurado. Aceita causas de partido.

— Aluga-se uma casa na travessa da Trempe para o Mondego, muito fresca, com grandes commodos para familia, assim como a loja na rua de Hortas na esquina que bota para a rua de Aguas-Verdes, comprehendendo uma boa armação para taberna ou outro qualquer negocio, de maneira que o pretendente só tem de entrar com os generos, bem localisada, e preço commodo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sobrado acima, terceiro andar, ou na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

Casas para alugar-se.

No caes d'Apollo n. 17 sobrado de dous andares, na rua de Santo Amaro, a loja do sobrado n. 14 ; na travessa do Pocinho n. 69, armazem proprio para qualquer estabelecimento : todas as casas teem bastantes commodos, e alugam-se por barato preço : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Na rua do Queimado n. 1

deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

— Precisa-se de uma ama escrava para tratar de uma menina de um anno : no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

Engommadeira.

Na rua da Cruz n. 5. primeiro andar, precisa-se de uma boa engommadeira para casa de pequena familia : quem estiver no caso de servir alli achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na estrada do Pombal, com commodos para regular familia, grande quintal, metade murado e metade cercado, pequeno jardim na frente, cacimba com duas bombas e boa agua e tanque, o lugar é o mais sadio possivel, e seu aluguel é barato : a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

— Aluga-se um mulato escravo muito bom copeiro e comprador, fiel e intelligente : na rua da União n. 39.

Aluga-se

o primeiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com muitos commodos e fresco : a tratar na taberna do mesmo.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados n. 96 junto a fabrica de sabão, com grande casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, etc. : a tratar com Manoel José da Silva Grilo no sitio de dous portões de ferro junto a igreja de S. Miguel nos Afogados.

— Na rua do Trapiche n. 28, vende-se linha de roriz.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pés e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Irmandade das Almas do Corpo Santo.

Não podendo ter lugar a mesa geral que foi annunciada para domingo proximo passado, de novo convido os nossos irmãos para comparecerem no domingo 18 do corrente, as 11 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade.
Consistorio, 14 de outubro de 1863.
Francisco José dos Passos Guimarães,
Escrivão.

— Precisa-se de um menino, para caixeiro, de 14 a 18 annos : na rua Nova n. 58, deposito.

-- José Maria Nunes, declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça que deixára de ser caixeiro por sua livre e expontanea vontade do Sr. Manoel Alves Ferreira, de conformidade com a carta de sua despedida do dia 6 do corrente, e declara em tempo ao mesmo senhor que se obriga a dar todos os esclarecimentos concernentes á escripturação que se achava á seu cargo.

AOS 5,000:000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos,

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

No dia 23 do corrente se extrahirá a setima parte da terceira loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui afortunados bilhetes garantidos, lembra lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos discontos de 16 por cento que se faz em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de dito disconto, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado levarão a sua assignatura de chancella atravessado na frente do bilhete.

Os premios maiores de 10$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

--Aluga-se um sobrado a margem do Capibaribe, muito grande e fresco, sito na ponte de Uchôa, por preço commodo: na rua do Crespo n. 19, loja.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

Justino da Silva Boa-vista, vem por este meio agradecer cordialmente a todos os senhores que se dignaram assistir as exequias que hontem se fizeram por alma de seu muito presado irmão Ventura da Silva Boa-vista, de novo os convida para a missa do setimo dia que terá lugar na terça-feira 20 do corrente pelas 6 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora do Terço.
Recife, 16 de outubro de 1863.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua Direita n. 27, 2º andar.

— Lava-se e engomma-se no becco das Miudinhas por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Offerece-se uma criada para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha, engomma e faz o mais de portas para dentro : na travessa do Marisco n. 20.

— Aluga-se a casa terrea n. 92 na rua Augusta, com seis quartos, duas salas, cozinha, quintal, cacimba e portão para rua do Alecrim, a tratar na rua do Vigario n. 20.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado; estribaria para seis cavallos, cocheira para carro, etc. ; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : na rua Imperial n. 139, dando fiador á sua conducta.

A Voz da Verdade.

Na segunda feira pela manhãa achar-se-ha á venda na typographia do *Liberal* um pequeno periodico denominado a *Voz da Verdade*, que se incumbirá de apreciar a situação politica desta provincia com linguagem severa, embora vehemente, expondo os factos como elles se vão passando, om a franqueza que a mesma situação exige, para desillusão do povo pernambucano, victima de tantas picardias.

Não se admitte assignaturas, e vende-se avulso a 40 rs. Serão indicados outros pontos para a venda do mesmo periodico.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que elle quando se retirou desta provincia para a Europa no anno de 1859, constituio por seus bastantes procuradores nesta cidade aos Srs. Antonio Gómes de Miranda Leal, Adriano Augusto de Almeida e Francisco Guedes de Araujo, os quaes com sua chegada a esta mesma provincia, em fevereiro de 1861, lhe deram as melhores contas da gestão do que por obsequio se haviam encarregado, e pelo que o mesmo abaixo assignado lhes é bastante grato; e que dessa época em diante nenhuma procuração mais conferio á pessoa alguma, e nem tem assignado para qualquer negocio, salvo tão sómente algumas procurações que como juiz da irmandade das Almas do Recife, tem assignado para tratar-se de questões judiciaes no fôro desta cidade, concernente á mesma irmandade : por tanto qualquer procuração que haja em que figure meu nome, não sendo das de que fallo acima assignada como juiz da irmandade, é falsa e de nenhum effeito se deve reputar.
Pernambuco, 13 de outubro de 1863.
José Joaquim de Faria Machado.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos: na rua Direita dos Afogados n. 36, prefere-se Portuguez.

COMPRAS.

— Compra-se uma negrinha de 10 á 16 annos de idade : na rua Imperial n. 49.

— Compra-se uma taixa em bom uso, de 4 a 6 palmos de diametro : na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compra-se uma balança com pesos : na rua da Cadeia n. 55.

— Compra-se cano de chumbo usado para encanamento d'agua : na rua do Sabo n. 35, ou rua Nova n. 48.

— Compra-se uma preta que tenha boas qualidades e que saiba bem cozinhar e engommar : na rua da Concordia n. 8, refinação.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade : a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma : na ravessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras : na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

--- Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Batatas.

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 3$ a caixa : na rua do Amorim n. 43, ou em rua da Madre de Deos n. 5.

Taberna.

Vende-se ou troca-se uma taberna em bom lugar e muito afreguezada, por outra que tenha commodos para familia : quem este negocio quizer fazer, annuncie por este *Diario* ; adverte-se que serve mesmo nos arrabaldes da cidade.

Toucinho do sertão a 240 réis a libra

Vende-se toucinho do sertão a 240 réis a libra : no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 4.

— No armazem do cáes do Ramos, e na rua do Trapiche n. 8, vende-se gaz de primeira qualidade.

Vendem-se tres boas casas terreas, na rua dos Prazeres, (Boa-vista), novas, e baratas ; a tratar no becco do Veras n. 1.

— Vende-se por preço commodo, doze grades circulares de amarello, para portas de arcos, da bitola da camada ; na rua do Imperador n. 16.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, com duas salas e dous quartos, sita na rua do Socego ou Campo Verde na Boa-Vista n. 21 : a tratar na rua do Imperador n. 69, loja de bahus.

CAPAS ESCOSSEZAS

Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto, ricas capas escossezas com as melhores franjas que tem vindo a esta praça, capas de casemira de uma só côr com franjas iguaes, capas com mangas do melhor grosdenaple, manteletes de séda preta muito superiores.

Luvas de pellica,

As mais novas vindas pelo ultimo paquete, assim como as mais finas chitas Percalles, que tudo se vende por commodos preços : na rua do Queimado, n. 11. Na mesma loja se vendem camisas inglezas, sendo os peitos, punhos e colarinhos de linho muito superior por 42$000 a duzia.

Vende-se um optimo piano de armario, que custou 750$000 por 350$000 ; ainda novo, e em bom estado : quem pretender dirija-se á rua do Cabuga botica n. 11, que se inculcará.

— Vendem-se canos de ferro de pollegada de diametro para encanamento d'agua : na rua Direita, padaria n. 84.

Pechincha.

Uma robusta escrava de idade 30 annos, tem habilidades, por 550$: na travessa do Carmo n. 1.

Boa escrava.

Uma escrava de idade 35 annos, cozinha, lava e engomma, por 500$: na travessa do Carmo n. 1.

Bom copeiro.

Um escravo pardo de idade 36 annos, cozinheiro e para todo o serviço : na travessa do Carmo n. 1.

Para passar a festa.

Vende-se a casa denominada - Casa amarella, situada em um dos melhores lugares do Arraial, com bastantes commodos para familia, quartos para escravos, estribaria, etc. : a tratar na rua do Mondego n. 47, padaria.

— Vendem-se palhas de coqueiro proprias para banheiro, e botam-se em qualquer porto : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se uma negra de nação, de 40 annos, pouco mais ou menos, bem gorda e sadia : a tratar na rua de Hortas n. 53.

— Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender um cavallo muito bonito e gordo, e muito proprio para menino por ser muito pequeno.

Só a dinheiro a 6$ o par.

Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidaçao, aproveitar que a porção é pequena : na rua do Imperador loja junto ao paço.

— Vende-se semente de coentro muito nova a 240 rs. a garrafa : no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se uma canôa aberta que carrega 600 tijolos de alvenaria grossa, propria para alguma olaria ou para capim : quem quizer dirija-se á rua da Concordia n. 4, que achará com quem tratar.

— Vendem-se madeiras de sicupira e de amarello para construcção e concertos de canôas abertas, inclusive cavernas, busjardas, gios, etc. etc. : a tratar na rua do Queimado n. 10.

CARNE DO SERTÃO

Nova remessa da verdadeira carne e linguiças do sertão a 320 e 400 rs. a libra : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se a casa terrea n. 9 da rua do Jasmim : a tratar na rua dos Pires n. 64.

— Vende-se o deposito sito na rua do Rangel n. 52 : a tratar no mesmo, proprio para qualquer principiante.

Cal de Lisboa

nova : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

GAZ.

Em latas grandes a 10$ e 11$ de 5 galões, latas de galão a 2$200 e 2$500, e garrafas cheias a 440 rs. : na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65.

Rolão francez a 1$200 a meia libra

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca ; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo : a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se na livraria de Manoel Figueiròa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

MUTILADO ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.

Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000

Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12°/ covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvere á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste in comparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

VENDE-SE

uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja do marceneiro n. 2?.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a . . . 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de pão . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . 2$000

INSTALLAÇÃO.

A BOA FÉ.

Rua do Queimado n. 22.

Este estabelecimento tendo passado a novo proprietario, este resolveu fazer a sua installação, expondo ao respeitavel publico desta capital um grande e muito bello sortimento de

Chales

de finissimo gaze de seda, ditos de tamatare de gostos chinezes os mais lindos possiveis, e ditos finalmente denominados mexicanos, de muito bellos padrões, sendo todos esses chales muito recommendaveis para a presente estação, e sobre tudo pelo seu diminutissimo preço que é de 4$ cada um.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcellino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se a armação da loja da rua do Queimado n. 22: a tratar com Jezuino Barroso de Mello, na rua da Cruz n. 20, ou á rua da Concordia numero 50.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

MANOEL PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

VIDROS A 11,000.

Na rua da Imperatriz n. 65, loja de funileiro vendem-se caixas de vidros em perfeito estado de todos os tamanhos pelo barato preço de 11$ a caixa.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanêtes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico

Para a grande pechincha

Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

PECHINCHA

Cambraias muito finas a 220 rs. o covado, chitas francezas matisadas a 320 rs. o covado: na rua do Queimado n. 23.

Attencao

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Fris a*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

A 200 rs. o covado.

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas berlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

— Vendem-se duas escravas, uma cabra e outra mulata de 15 annos, a primeira cozinha o diario de uma casa de familia, e a segunda lava bem roupa, engomma, cose e faz grade para labyrintho, o melhor possivel: na rua Direita n. 3.

ILEGÍVEL

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

[illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500, e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o pôte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz carolino e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade dellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novisimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Palitos do gaz.

Vendem-se continuadamente no deposito geral, travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em porções e a retalho, por modico preço.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

Vende-se

alcatrão ou verniz do gaz, pelo preço do gazometro: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Vende-se

chumbo para caça a 160 rs. a libra, estôpa de linho a 80 rs. a libra: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençoes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

LIQUIDAÇÃO!!

NO

ARMAZEM CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

Avisa-se ao respeitavel publico que mudou-se do seu estabelecimento de molhados denominado conservativo em consequencia de percisar concerto, que obrigou-se a juntar os generos e por ser grande quantidade, está resolvido a vender por menos de 20 a 30 % do que em outra qualquer parte garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Garrafões com vinho Figueira mandado vir por conta propria por 2$000.
Vinho em pipa, Figueira, Lisboa, Porto de 320 a 500 rs. a garrafa.
Batatas novas a 40 rs. a libra e a 1,200 rs. a arroba ou caixa.
Chá do melhor que ha no mercado a 2,800, 2,5000 e 2,000 rs. a libra.
Manteiga franceza de muito boa qualidade a 500 rs. em barril e 560 rs. a libra.
Idem ingleza perfeitamente superior a 720 e 800 rs. a libra.
Tijollo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Bolachinhas inglezas a 2,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Velas de espermacete, Aracaty e composição a 360, 440 e 630 rs. a libra.
Palitos do gaz sem avaria a 200 rs. o maço e 2,300 rs. a groza.
Milho alpista muito limpo a 160 rs. a libra, e arroba 5,000 rs.
Alem destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los, vende-se a dinheiro.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ILEGÍVEL

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor.—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas do superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de [illegible] che chegada no ultimo vapor latas [illegible] 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 10 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagù muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

NOVA EXPOSIÇAÕ DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem dà Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs., só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado

proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro

com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro

de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos

fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro

pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India

para forro de sala de 4. 5 e 6 palmos de largura.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a do n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrofulas, escorbuto, erysipelas etc. A do n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio á 20 do mez findo, João, Angola, bem ladino, representa ter 35 annos, estatura e corpo regular, tem olhos papudos, e o signal mais visivel é ter uns calombos no rosto sahidos de uma a outra orelha e por debaixo do queixo, que por essa causa costuma andar com lenço amarrado nos queijos: qualquer pessoa que o pegar, leve-o ao seu senhor D. S. Campos, na rua do Imperador n. 28, que será gratificado.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo preto, Luiz, que representa 30 e tantos annos de idade, crioulo, baixo e cheio do corpo, pés largos, andar vagoroso, olhos vesgos e pequenos, cabeça chata, bocca saliente, com falta de dentes, costuma embriagar-se: quem o pegar, leve-o ao armazem do caes de Ramos n. 6, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 11 do corrente o escravo crioulo de nome Manoel conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, com alguns cabellos brancos porém muito poucos, bem parecido, rosto descarnado, côr bem preta, falla um pouco fanhoso, estatura regular, magro, bastante desbarrigado, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Mato termo da cidade do Assú na provincia do Rio Grande do Norte, levou roupa e entre ella calças de algodão trançado azul e camisa tambem de algodão: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam apprehender e conduzi-lo a casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão na cidade do Recife, rua Imperial, que gratificará generosamente a quem o conduzir.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

De uma correspondencia de Roma extrahimos o seguinte :

« O segundo conselho de guerra do exercito francez teve esta semana que julgar um negocio importante, ao qual consagrou tres longas sessões. Cinco individuos, que tinham feito parte de uma dessas guerrilhas que se recrutam no estado romano para evadir as antigas provincias napolitanas, compareceram perante o conselho. O principal accusado, era um mancebo de vinte e cinco annos, filho de uma familia suissa, estabelecido em Napoles, e cuja linguagem e maneira accusa uma educação distincta. Os outros eram homens vulgares e grosseiros.

« Vejamos os factos que resultam da accusação :

« Um tal Durolz, antigo tenente de artilheria ao serviço do rei de Napoles, tinha emprehendido fórmar um nucleo de exercito, não como se diz, para conquistar o reino das Duas-Sicilias, mas para incommodar os piemontezes e procurar agitar os povos a favor do rei desthronado. Não entrava de certo no pensamento daquelle chefe promover a pilhagem a maneira de Chiavone e outros heróes da legitimidade e do direito divino, que operam por sua conta, debaixo das formulas politicas, mas os que se lançam nestas aventuras são obrigados a empregar instrumentos de peior especie.

« Durolz dirigiu-se pois a um contrabandista da má fama, chamado Stramenga, o qual, pela sua circumstancia especial, se tinha feito emprehendedor da restauração, e se encarregaram, em attenção ao estado financeiro, de recrutar a gente que devia concorrer para a expedição.

« O numero dos seus soldados de occasião, elevava-se, segundo Durolz, a 300 emquanto Stramenga sustentava que não tinha mais de 150.

« Seja como fôr, os fiados dirigiram-se isoladamente a um ponto determinado proximo de Palombara e Durolz tomou o commando da guerrilha, possuindo uma bandeira dada por uma mão real, e uma peça de artilheria, fundida em Roma n'um quartel pontificio.

« O primeiro cuidado deste chefe foi organisar militarmente o seu pequeno exercito ; depois proclamou uma ordem do dia, dizendo que todo aquelle que estivesse debaixo das suas ordens, que commettesse algum delicto contra as pessoas ou propriedades seria punido, pela primeira vez, com cincoenta bastonadas e seria fuzilado a reincidencia.

« Estas medidas não agradavam de maneira alguma ás pessoas que o acompanhavam, ás quaes o recrutador tinha provavelmente promettido mais alguma cousa do que gloria.

« O que o prova é uma lista encontrada em poder de Stramenga na occasião em que foi preso, e na qual figuravam os nomes dos principaes habitantes das cidades dos Abruzzos, com as seguintes indicações: rico em dinheiro, rico em gados, etc. ; o que não o prova ainda mais, foi o effeito que aquella ordem do dia produziu, porque provocou immediatamente a deserção de uma grande parte da guerrilha.

« Todavia aquelle exercito, assim reduzido, penetrou no territorio napolitano pelo monte San-Germano.

« Aqui estiveram egualmente em desaccordo Durolz e Stramenga. Emquanto o primeiro pretendia que as suas excursões no paiz fossem uma serie de ovações, o segundo asseguráva que eram obrigados a esconder-se de dia nos bosques para evitar a perseguição dos povos hostis. O que é certo é que ao primeiro encontro com a vanguarda dos soldados piemontezes, aquella tropa debandou, e foi procurar um refugio no estado romano.

« Depois desta brusca derrota, Durolz e Stramenga voltaram a Roma, onde procuravam reorganisar a guerrilha, quando foram presos pela gendarmeria franceza no fim do mez de junho ultimo.

« Os dous chefes e os outros tres acolytos compareceram ultimamente perante a justiça militar, com, a triplice accusação de alistamento clandestino, distribuição illicita de armas de guerra, e associação de malfeitores.

« Durolz conservou durante os debates uma attitude digna e conveniente. E' um homem que se não deve confundir com os guerrilhas vulgares; é da escola dos Borjès e dos Tristany, mas tinha a seu favor a vantagem de combater pela causa de um rei, que tinha sido seu, e ao qual jurára fidelidade.

« Este accusado respondeu em francez, com grande facilidade ; acceitou francamente a responsabilidade dos seus actos, gloriando-se, por assim dizer, do seu procedimento, que disse ser espontaneo ; mas repellindo com energia a accusação de ter feito parte de uma associação de malfeitores. O conselho, pondo de parte este ultimo motivo de accusação, condemnou-o pelos outros dous fundamentos, a cinco annos de prisão. A mesma pena foi pronunciada contra Stramenga e mais outro. Os dous restantes foram soltos.

« A sala da audiencia tinho sido invadida por uma multidão de exaltados, que representam a flôr do partido reaccionario. E' de presumir que a sentença tenha sido mal acolhida no palacio Farnese, onde daria lugar á considerações. Effectivamente, é a inauguração de um systema completamente novo de repressão.

« Até agora os individuos presos pelas autoridades militares francezas encarregadas de manter a ordem no estados pontificios, eram entregues ao governo romano, que se apressava a solta-los, ou se eram levados perante tribunaes, estes absolvia-n'os. Foi o que aconteceu, ha dous annos, com um chamado Ricci, chefe de uma guerrilha que tinha feito fogo contra os francezes, e que tinha morto um dos nossos soldados. Este julgamento produziu então um effeito desfavoravel. Hoje parece ter-se entrado em um novo caminho, e esta mudança de jurisprudencia ha de talvez ser mais efficaz do que todos os exforços da diplomacia para fazer sahir Francisco II de Roma »

— Eis a circular dirigida pelo ministro dos Estados-Unidos aos representantes americanos residentes na Europa :

« Senhor.—Sempre que os Estados-Unidos se teem queixado dos decretos pelos quaes a Grãa-Bretanha e a França conferiram prematuramente aos insurgentes o caracter de parte belligerante, os homens de estado desses paizes teem respondido que todos eram da opinião que os esforços do governo para manter a união e conservar a integridade da republica, não podiam ter bom exito.

« Afim de rebater este juizo, antecipadamente feito sobre uma questão tão vital, dirigi em 14 de abril de 1862 aos representantes dos Estados-Unidos no estrangeiro, uma carta-circular, na qual expuz as operações da gueraa de mar e terra, e apresentei os resultados que se deram até essa época. O preconceito que tentei dissipar subsiste ainda, e a base de todo o mal que tem vindo a este paiz da politica estrangeira. Em consequencia da sympathia que hão encontrado no estrangeiro, é que os insurgentes teem podido prolongar a sua existencia.

« Uma prudente sollicitude e os interesses essenciaes do paiz e da humanidade, obrigam-nos a novamente fazer um esforço para acabar com semelhante preconceito.—(Segue o extrato dos acontecimentos da guerra em 1863, e que são conhecidos.)—Este quadro retrospectivo da campanha, continúa o Sr. Seward, mostra que as nossas armas teem feito grandes progressos no estado. As tropas de cada uma das duas partes adversas hão combatido com forças bastante eguaes para que o resultado para qualquer dellas tenha podido ser de grande vantagem.

« Depois a necessidade de pôr a cidade ao abrigo de todas as eventualidades, ha constantemente restringido a acção dos nossos generaes e impedido movimentos atrevidos e perigosos que, ordinariamente, conduzem á brilhantes successos. No oeste, todavia, os resultados tem sido mais felizes. Temos tomado aos insurgentes cincoenta mil milhas quadradas. Consultando a carta junta, ver-se-ha que desde que rebentou a insurreição, o governo da União tem recobrado a sua autoridade n'um paiz de 200,000 milhas quadradas, tão consideravel em área como a Austria, a França, ou a peninsula de Hespanha e Portugal. Nas diversas batalhas e nos cercos do mez de julho, os insurgentes tem, como já disse, perdido um terço de suas forças.

« Jefferson Davis, chefe da sedição, decretou um alistamento de todos os homens proprios para o serviço na sua divisão militar. Este alistamento, se se verificar, esgotará todos os meios com os quaes se podem fazer soldados. Os insurgentes calculam que o numero total dos conscriptos será de 70,000 a 95,000. Os nossos exercitos atacam continuamente os insurgentes em todos os pontos, com forças superiores em numero.

« Trata-se de um alistamento de 300,000 homens para substituirem os que hajam cumprido o seu tempo de serviço e para preencherem a falta dos que teem perecido. Bem convencido da necessidade desta medida, o povo se submette voluntariamente aos pedidos que lhe são feitos. Por toda a parte os nossos exercitos estão bem equipados, teem abundancia de munições, e todos os meios de transportes lhes são bem fornecidos. Os soldados que contam dous annos de serviço comportam-se como veteranos, e em todos os combates dão provas de solicitude.

« Acostumados ao campo, endurecidos pela experiencia, os soldados fazem marchas que no começo da guerra, seriam impossiveis. A nação familiarisa-se com as armas, e toma facilmente os habitos da guerra. Numerosos alistamentos de voluntarios engrossam as fileiras do nosso exercito. Todas as provisões são compradas em abundancia. O paiz não dá signal algum de falta de dinheiro, de material ou de homens.

« Foi satisfeita uma requisição de 6,200 cavallos de remonta, e todos estes animaes foram expedidos de Washingtom em 4 dias.

« O emprestimo que contrahimos foi tomado ao par pelos nossos concidadãos.

« O ouro vende-se de 123 a 128 e nos estados insurreccionados tem o premio de 1$200 por cento.

« Todos os portos insurgentes estão bloqueados, cercados, ou occupados pelas forças nacionaes.

« A confederação projectada é em uma parte dividida pelo Mississipi Todas as fortificações situadas nas margens do Mississipi estão em nosso poder, e a esquadra federal vigia-as.

« O Missouri, o Kentucki, o Delaw, o Maryland, todos os estados onde ha escravos apoiam o governo federal. O Missouri ordenou já que a abolição gradual da escravatura se verificasse no praso de sete annos. Os Estados-Unidos são senhores de quatro quintos do Tennesses, de dous terços da Virginia, das costas da Carolina do Sul, da metade do Mississipi, de parte da Louisiana, com todas as suas cidades, de uma parte de Alabama, de toda a costa maritima da Georgia e da Carolina do Sul, assim como de uma parte consideravel da costa da Florida.

« Com os escravos que ainda possuem, apezar da proclamação do presidente, alguns insurgentes estão concentrados nos portos centraes e meridionaes da Virginia, da Carolina do Norte, e Carolina do Sul, da Georgia e de Alabama, em quanto outros se acham para lá do Mississipi, separados do principal corpo do exercito.

« Por outro lado, posto que ha seis mezes seria permittido, pelos costumes e leis dos Estados-Unidos, aos homens da origem africana usarem de armas para defensa do seu paiz ha em campanha 22,00 soldados dessa cathegoria regularmente alistados, armados e equipados.

« Tambem estão proximo a serem organisados 50 regimentos de mil homes cada um e 62,000 individuos da mesma classe se acham empregados como conductores de carros, trabalhadores, etc. Estes factos provam como a insurreição continúa, a desgraçada povoação que, a principio foi um elemento forte da insurreição, e hoje a favor do governo federal.

« Empregue os factos expostos nesta circular da maneira a mais conveniente para convencer aquelles que querem vêr renascer a prosperidade commercial pelo restabelecimento da paz na America, que o caminho mais prompto e mais certo para chegar ao fim desejado é cessar de sustentar e favorecer os insurgentes, e deixar exclusivamente ao povo dos Estados-Unidos o cuidado de tratar das sua questões internas.—Sou, etc. *William H. Seward.*»

Um melodrama intimo.

I

Eram amigos de infancia, e nunca a mais ligeira nuvem viera alterar a amisade que os ligava. Condiscipulos no collegio, nunca os premios concedidos a um tinham feito nascer a inveja no peito do outro, a corôa de gloria das lutas escolares, cingindo a fronte do vencedor, não projectava a minima sombra na fronte do vencido, illuminava-a pelo contrario com os reflexos de sua luz. A fortuna collocara-os em pontos diversos da escalla social, mas a amisade supprimira a distancia.

Luiz de Oliveira, morgado do Alemtejo, possuia rendimentos consideraveis. Julio Noronha não tinha outro patrimonio senão o do trabalho e o da intelligencia. Todos são concordes em dizer que não póde haver melhor capital, mas não ha agiota que adeante seis vintens sobre esse penhor.

Luiz de Oliveira, de caracter folgasão, acceitava o mundo como elle é, e conscio da superioridade que lhe estava assegurada pelos seus haveres, ria e gosava, encarando todas as cousas pelo melhor lado, e detestando a melancolia com todas as forças da sua organisação de *lazzarone* opulento. Em elle, depois de jantar, se estirando em cima de uma poltrona, com um charuto entre os dentes, considerava-se completamente feliz, e não invejava pessoa alguma, a não ser o sultão da Turquia, antes da abolição do harem.

Julio Noronha, pelo contrario, pallido e scismador, parecia trazer estampada na fronte a predestinação do infortunio.

Ainda criança, quando os seus condiscipulos, á hora do recreio, se iam entregar aos folguedos ruidosos de estudantes, elle, affastando-se sósinho para alguma alameda sombria, inclinava sobre o peito a loira cabecinha, como um homem que já cançaram as lutas do viver. Dir-se-hia que alguma fada, baloiçando-se nos ramos verdes do arvoredo, lhe segredava mysteriosamente a historia do seu futuro. O demonio do rapaz, para cumulo de desgraças, era poeta.

II

Completados em Evora os estudos preparatorios, Julio Noronha, não podendo, por falta de meios, frequentar as escólas superiores, resolveu-se a vir a Lisbôa accrescentar mais uma figura á longa precissão dos pretendentes, que assaltam os ministros, sem se lembrarem que estes senhores, occupados com a importante tarefa de fazer feliz Portugal, não podem, de fórma alguma, dar-lhes ouvidos. Gemem os pretendentes, e o paiz chora...... de enternecimento ao vêr os esforços dos seus incansaveis governantes.

Serviu-lhe de muito a amisade de Luiz de Oliveira. Este, bem relacionado em Lisbôa, deu-lhe uma carta de recommendação para um amigo intimo do irmão do sogro de um official maior, e munido deste talisman precioso, Julio Noronha fez em Lisbôa a sua entrada triumphal, não como M. d'Artagnan, em cima de um cavallo amarello, mas n'um prosaico wagon do caminho de ferro de leste.

Foi recebido de braços abertos, hospedado magnificamente, e d'ahi a quinze dias achava-se na importante posição de amanuense.

No dia em que recebeu o decreto de nomeação, Julio Noronha mirou-se orgulhosamente, como Napoleão se havia de mirar no dia em que subia ao throno imperial.

Tinha uma filha o dono da casa. Maria se chamava ella. Meiga como o seu nome, parecia que esse corpinho fragil e delicado não era mais do que um pretexto para conservar na terra a alma de um anjo. Julio poucas vezes a via ; se a encontrava por acaso, essa apparição luminosa enchia-o de alegria, como se o anjo da guarda da sua infancia viesse, tomando uma fórma p[illegible]vel, preserva-lo das tentações do mundo. As vezes, sósinho no seu quarto, ao sentir passar no corredor o pésinho subtil de Maria, sentindo-lhe o ranger do vestido, levantava-se, depois della desapparecer, abria a porta do quarto, como se podesse vêr ainda o reflexo da aureola celeste, que se devisa na fronte da mulher que se ama.

Porque Julio amava-a, ainda que nem a si mesmo o confessasse ; e ella não lhe tinha aversão. Quando depois havendo mais familiaridade, entre elles, Julio sentado na sala recitava alguma poesia que tinha feito na vespera, e na qual o retrato da visão que elle dizia cantar, apresentava mal disfarçadas as feições de Maria, esta ficava pensativa, córava ligeiramente, e, deixando correr os dedos pelo teclado do piano, tocava para se distrahir, ou alguma *réverie* melancolia, ou algum trecho da Norma, desse hymno amoroso do Sysne da Sicilia.

Decididamente, a musica e a poesia são as locomotivas do amor.

III

Uma vez em que os ultimos raios do sol posto, doirando as vidraças da sala, deixavam na sombra o piano, onde Maria tocava distrahidamente uma *réverie*, emquanto o pae e a mãe conversavam mais distantes em voz baixa, Julio, encostado ao piano, contemplava o corpo esbelto de Maria, que, vestida de branco, e vista assim na meia luz do crepusculo, parecia a pallida sombra de Margarida de Goethe.

A conversa tinha sido melancolica, tinha fallado d'amor, dos seus extasis sublimes, das suas horriveis torturas, tinham-se perdido n'uma dessas discussões vagas, que são mais perigosas do que uma declaração, quando teem lugar entre um rapaz de 20 annos e uma menina de 18.

Depois, tinham cahido em silencio ; o silencio depois dessas conversas ardentes, e quando a penumbra do crepusculo nos vem fallar de mysticas voluptuosidades.....

Uma louca tentação se apoderou do espirito de Julio, curvou-se, e, pegando n'uma das mãos de Maria, que lhe pendia ao lado, emquanto a outra corria mansamente no teclado, beijou-a, murmurando «Amo-a.»

Ella estremeceu, como se essa palavra acordas-e no seu peito milhares d'échos terriveis, e respondeu em voz baixa, mas vibrante de emoção :

— Sr. Julio Noronha, eu sou noiva do seu amigo.

IV

D'ahi a dias, chegou Luiz de Oliveira.

Os dous amigos abraçaram-se, e depois dos parabens e dos agradecimentos, as primeiras palavras de Julio foram estas :

— Porque foste falto de franqueza comigo, Luiz, porque não me disseste que ias casar ?

Ta.... ta.... ta ; nessa não cahia eu : se eu t'o dissesse, na primeira carta que me escrevesses davas-me as seguintes informações : E' um anjo, é uma fada, é uma sylphide, e hade ser o modelo das esposas ; e eras muito capaz de dizer que havia de ser tambem a esposa de um modelo ; e eu ficava na mesma. Assim, deste-me informações sinceras, percebeste tu, meu pombinho de secretaria ?

— Luiz, eu nunca te faltei á verdade !

— Sim, mas não me querias desgostar, e vias-te embaraçado ; assim, foi melhor Então, é verdade o que me dizes ? E' bonita, heim ? Eu lá pelos retratos não me guio. Mentem como os originaes.

— A tua noiva é um anjo de belleza.... e de bondade, respondeu Julio com melancolia,

— E' um anjo de azas d'ouro. meu amigo, não do ouro celestial que esse não tem curso no mercado, mas do ouro da terra, em bôas libras sonantes. Conduze-me ao teu quarto, que eu quero-me arranjar para apparecer com decencia á minha noiva.

E o bom do morgado deu o braço a Julio, e arrastou-o para o quarto, cantarolando por entre os dentes uma aria desconhecida.

N

Effectuou-se o casamento, e com elle não se alteraram nem a indole nem os habitos de Luiz de Oliveira. Incapaz de dar voluntariamente desgostos a sua mulher, não podia comtudo resignar-se a supportar o que elle considerava obrigações fastidiosas da vida conjugal.

Muitas vezes, quando elle sósinho em casa com Maria, começava a abrir um livro e a bocca ao mesmo tempo, emquanto sua esposa ia tocar para o piano alguma melodia predilecta, se entrava Julio, Luiz, contente, como uma sentinella que vae ser rendida, lembrava-se de repente que tinha dado *rendez-vouz* no gremio a um amigo, que tinha de ir assistir a uma sessão da associação Promotora das Bellas Artes, pegava no chapéu e esgueirava-se com um suspiro de satisfação. Nem uma sombra de desconfiança lhe entrava no animo. Não era Julio o modélo dos amigos ? Não era Maria o modélo das esposas ?

E tinha razão.

Uma noute aconteceu o que referi ; um quarto de hora depois da chegada de Julio, Luiz safou-se com um pretexto qualquer ; Maria viu-o sahir, sorrindo melancolicamente.

Seguiu-se o silencio de alguns instantes. Maria, sentada n'um sofá, olhava distrahidamente para as sombras que a luz de um castiçal projectava no tapete da sala, Julio olhava, sem a vêr, para uma paizagem d'Annunciação.

— Este Luiz é um bello rapaz, disse elle finalmente, mas estouvado como ninguem.

— Para que havia de Deus conceder-nos a imaginação, respondeu Maria, se os sonhos que formamos, vem a realidade dissipa-los. E os sonhos ás vezes são tão bellos, se elles veem do céu, e a realidade é da terra !

A voz de Maria, melodiosa e triste como um queixume, era tão mansa que parecia o écho do pensamento. A luz da vela tremia dando fórmas phantasticas aos moveis, e o ambiente da sala tinha não sei que vago perfume de voluptuosidade.

— Os sonhos, que nos affagam a imaginação, minha senhora, respondeu Julio, são anjos que descem a este mundo, mas que na quéda despedaçam as azas de encontro a realidade, ou fogem espavoridos para as regiões d'onde vieram. Que importa? Quem gosou um momento só as delicias inebrientes do paraizo, póde soffer depois.

— Pensa assim, Sr. Noronha? Pois eu acho que a felicidade é um licôr provocante, de que nos não saciamos facilmente. Quem tocou uma vez com os labios na taça de ouro do idéal, não póde arroja-la de repente á lama do prosaismo da terra.

— Tem razão ! se tem ! tornou Julio, e ha momentos infernaes de tentação, em que só a morte póde salvar do opprobio.

— Ou o sentimento do dever, accrescentou Maria.

E deixou cahir a cabeça entre as mãos.

E a luz da vela tremia, dando fórmas phantasticas nos moveis, e o ambiente da sala tinha não sei que perfumes vago de voluptuosidade.

Julio contemplava Maria avidamente. Que pureza de fórmas, que correcção de contornos ! Arfava-lhe o seio turgido, e quando ella, levantando a cabeça, ergueu tristemente os olhos, dir-se-hia o anjo do soffrimento, implorando dos céus um raio do amor divino.

Julio perdeu a cabeça ; approximou-se della, e, ajoelhando timidamente murmurou :

— Lembra-se, Maria, daquella tarde em que a sua bocca proferiu a minha sentença fatal ; e comtudo os seus olhos pareciam dizer «amor.»

Nunca me ha de esquecer ; e essa paixão, que o mundo julgaria criminosa, arde tão pura no meu peito como a lampada no sanctuario. E nem uma esperança a alimentar-me a vida ! e nem a consolação de poder affagar a sua imagem, porque isso mesmo era um crime. Diga-me, ha soffrimento maior ?

— Calle-se e levante-se, senhor Noronha, tornou Maria agitada, não me recorde essa tarde.

— Mas esse rapido fulgor de esperança é a estrella que me allumiava as trévas da existencia, e o fôgo daquelle beijo ainda hoje me queima...... e me consola. E' porque este amor, que eu tenho querido extinguir, cada vez eleva mais violentas as chammas criminosas. Devora e consome-me. Antes morrer.

As lagrimas cahiam-lhe pelas faces quatro a quatro, a luz da vela, quasi a extinguir-se dava fórmas phantasticas aos moveis, e o ambiente da sala tinha não sei que vago aroma de voluptuosidade.

— Deixe-me, pense na sua honra e na minha.

— Amo-te, amo-te, balbuciava elle, e beijava-lhe os pés freneticamente.

— Deixe-me, Julio, Julio, Julio, quér que lhe diga que o amo !

Não acabou a phrase, um beijo sellou-lhe os labios.

E a luz tremente da vela lançou um ultimo clarão, depois extinguiu-se ; tudo ficou em trévas. No ambiente da sala luctuava não sei que vago perfume de voluptuosidade.... e de amor.

VI

No dia seguinte, quando Luiz de Oliveira se preparava para sahir, appareceu um criado que lhe disse que Maria desejava fallar-lhe em particular.

Demorou-se pouco tempo com ella, mas, quando sahiu, vinha com o semblante transtornado. Ao entrar na sala, encontrou Julio. Correu para elle com os punhos cerrados.

— E's um infame, balbuciou Luiz.

— Sou. Vinha confessar-te tudo. Faze de mim o que quizeres.

— Vae-te, e deixa-me. Tú e Maria são mais dous que eu devo accrescentar á immensa lista dos hypocritas da virtude.

— Enganas-te ; se o fossemos, não te diziamos nada.

Luiz passeou phrenetico pela sala, depois parando defronte de Julio bradou :

— Vae-te !

— Não, pela nossa antiga amisade, Luiz, dize-me o que queres que eu faça para desaggravar a tua honra.

Luiz cahiu n'uma cadeira, e as lagrimas muito tempo contidas, saltaram-lhe dos olhos.

— Sim ; era teu amigo, e acreditava em ti como acreditava nella, como acreditava em Deus. Era a unica illusão que eu tinha. Perdi-a. Que importa ? Ensinaram-me devéras. Não ha anjos neste mundo. E' tudo infamia e hypocrisia.

Julio commovido ajoelhou, e, apertando-lhe a mão, disse com voz timida mas solemne.

— Perdoa-me, Luiz, foi uma tentação fatal ; a unica expiação desse crime é a morte. Mate-me, Luiz, mais restitue-me a tua estima.

— Perdoa-me tambem, Luiz, murmurou a voz de Maria junto da porta, o remorso é o meu castigo, o remorso eterno e inexoravel. A morte para mim é um allivio.

Luiz olhou enternecido para os dous que estavam ajoelhados a seus pés, e depois levantando-os :

— Bem. Foi uma desgraça, uma desgraça irremediavel. Esqueçamos isso. Jurem-me que não procuram tornar-se a vêr. Eu te arranjarei um emprego em Evora, Julio. Para ti, Maria, não serei mais do que um irmão. Juram-me o que lhes peço ?

— Juramos, responderam os dous.

— Bom ! agora deixem-me só.

E depois de os vêr sahir, o pobre rapaz, cahindo em cima de uma cadeira, desatou a chorar como uma criança.

VII

No dia seguinte recebeu Luiz esta carta :

« Fiel á minha palavra, mas julgando im-
« possivel cumpri-la, deixo uma vida que
« seria para mim um supplicio ou um op-
« probio.

« Perdoa ao teu amigo.—Julio. »

Aterrado pela leitura desta carta Luiz, correu ao quarto de Maria ; achou a porta fechada. Bateu ; ninguem lhe respondeu. Desesperado, metteu os hombros á porta e arrombou-a. Assim que entrou deu um grito de horror.

Maria jazia inanimada em cima da cama, e o rosto tão lindo desfigurára-o o veneno.

Em cima da mesa estava esta carta aberta :

« A' mulher com sentimentos de honras,
« que, peccando uma vez, não se póde re-
« generar, arrancando do coração esse amor
« criminoso, só lhe resta um recurso, a
« morte.

« Perdoa-me não poder amar-te ; eras,
« pelo teu nobre coração, digno do amor de
« um anjo. Eu era só mulher. Perdoa-me.
« — Maria. »

Tinham-se advinhado aquelles dous corações, e quasi a mesma hora essas duas almas angelicas, purificadas pelo sacrificio, deixavam o envolucro terreno, e voavam a abrigar-se no seio do Omnipotente.

PINHEIRO CHAGAS.
(Revolução de Setembro.)

O suffragio universal.

(Continuação.)

O voto universal sem restricção não poderia ser estabelecido sobre uma base mixta e ponderada, fundamento necessario de um justo equilibrio representativo ? Se fosse permittido comparar a arithmetica com a arte da politica, que é o opposto das sciencias exactas, poder-se-hia dizer em principio que seria uma felicidade achar-se uma combinação e regra de proporção pelas quaes se suppuzesse que a respeito de eleições a propriedade está para o numero como o numero está para a industria, está para o commercio, e assim por diante entre os principaes elementos do paiz (4).

E' evidentemente impossivel realisar com exactidão uma tal proposição, com tudo é possivel approximarmo-nos mais ou menos deste ideal. Mas, dir-se-ha, para fundar uma classificação eleitoral sem dividir a sociedade em classes, systema incompativel com os progressos e as idéas modernas, qual a organisação a adoptar, que não seja nem arbitraria nem offensiva ? A' excepção da ignorancia e da instrucção, parece que duas palavras, pobreza e riqueza, indicam a grande e quasi unica distincção que existe entre os habitantes do nosso paiz. Seria sobre base tão brutal, tão elementar que se cuidaria em estabelecer uma divisão eleitoral ? Ninguem o pretenderia ; mas independentemente das pessoas ha uma classificação tambem muito natural e positiva que se apresenta por si mesma. E' a divisão por grandes interesses, não se tomando esta palavra — *interesse* — no sentido restricto da preoccupação pessoal de ganho e de proveito particular ; mas tal qual a entendem os Inglezes, que concebem uma mais alta idéa dos interesses, e que quasi teem feito delles instituições (*money interest, land interest, etc.*) ; interesses rivaes, mas não inimigos, porque não podem passar uns sem outros.

Ha hoje uma especie de despreso pelas theorias politicas, todos se applicam ás theorias sociaes ; ora o estudo dos interesses faz parte integrante desta ultima questão.

D'aqui ouvimos elevarem-se protestos eloquentes e numerosos contra o egoismo e o mesquinho espirito de interesse ; mas a classificação de que se trata não exclue em nada o poder da opinião e das idéas. Demais, onde quer que sejam tomados eleitores e eleitos, ha muita probabilidade de que uns e outros tenham sempre algumas vistas interesseiras, claras ou occultas. Parece que é difficil encontrar-se uma combinação politica fundada no desinteresse ; qual seria o jury de exame encarregado de assegurar as aptidões em semelhante materia ?

Emfim a divisão dos interesses materiaes e moraes separadamente grupados e applicaveis ao voto fraccionado está de todo descoberta : é a dos grandes interesses conservadores e productores.

O diversos interesses, agricolas, artisticos, manufactores, intellectuaes ou commerciaes, são planos precisos e distinctos ; faça-se o que se quizer, elles existirão sempre ; porque não são empregados como instrumentos de ordem e divisão ? Uma tal divisão, referindo-se ás cousas e não ás pessoas tão sómente, não apresenta nenhum dos inconvenientes da antiga instituição das classes ; pelo contrario a independencia de todos seria deste modo respeitada, porque cada um poderia mudar de grupo eleitoral como de posição, e o operario de dous francos por dia, tornando-se por acaso ou por industria proprietario, inventor, mestre de fabrica ou commerciante, iria votar com os eleitores que tivessem interesses analogos áquelles que comportasse a sua nova situação ; á proporção que mudasse de condição de fortuna, mudaria de categoria eleitoral de pleno direito, sem pedir permissão a ninguem.

No voto universal, porém dividido, se acharia naturalmente a parte maior ou menor de cada fracção social existente de facto no paiz. Seria, quanto ás eleições, uma verdadeira instituição mixta, e as camaras resultantes deste systema se amoldariam como outra qualquer combinação governativa ás variações de preponderancia e de restricção das influencias parlamentares.

Se o voto universal imperfeito não é nem um amo providente nem um servo sempre docil, é ao menos um poder real e franco ; no tempo presente, cumpre-nos fazer sobre elle um ensaio consciencioso. O governo pelas massas tem, como outra qualquer fórma politica, suas difficuldades e inconvenientes ; mas, quando fallamos em divisão eleitoral, não é com o fito de enfraquecer a instituição do voto universal conforme a antiga maxima : dividir para reinar.

Pelo contrario, o fim da nossa proposição seria dar ao poder central a faculdade de dividir para reinar menos, e se a occasião é opportuna para occuparmo-nos especulativamente de representação e votos, supponhamos um instante que o voto universal não seja voto da multidão, mas o de elementos destinctos e eguaes do povo inteiro ; não se poderia então, afim de reproduzir pelo systema electivo a imagem fiel da sociedade, adoptar a divisão que nos propozemos a delinear aqui, como esboço rapido das forças vivas do paiz : isto é, primeiro o interesse agricola e o da propriedade, representado por todo o individuo, rico ou pobre, que possuisse uma terra ou uma casa, e bem assim por todo aquelle que pagasse um arrendamento de propriedade rural ; segundo o interesse commercial, industrial e maritimo, escolhendo os seus deputados a parte ; terceiro o interesse artistico mais bem distribuido, tendo como os outros, em proporção da sua força numerica, os seus deputados especiaes ; quarto, finalmente, o interesse intellectual, litterario e moral (5) abrangendo todos aquelles que, sem propriedade e fortuna independente, vivem entre nós das profissões liberaes ?

Sem parar nas difficuldades de detalhe, que a experiencia resolveria paulatinamente, na supposição de que um tal systema se julgasse admissivel, não se poderia affirmar que o paiz deste modo seria realmente representado, e talvez muito realmente na opinião de certas pessoas ?

Os primeiros ensaios da extensão illimitada do privilegio eleitoral taem trazido muitos contratempos. Com o voto universal esperava-se que todo o mundo ficasse satisfeito ; mas, na realidade, quer seja lato, quer restricto o direito de voto, necessariamente ha de haver sempre uma grande parte de pessoas descontentes e derrotadas nas eleições. A admissão das massas na vida politica não muda nada a estas condições, porque é da natureza das instituições electivas aceitar d'ante-mão egualmente a victoria ou a derrota. Os systemas politicos modernos a respeito de eleições não são praticaveis e uteis senão pela resignação das minorias ; é o que se tem achado de melhor até hoje, mas é somente isto. A theoria absoluta dos direitos do numero póde, como outra qualquer, facilmente cahir em absurdo, e, por lembrar a este respeito um dos mais judiciosos pensamentos de M. Mill : a differença entre o escravo irresponsavel e o homem livre é que o primeiro obedece a uma ordem pessoal e directa, o segundo a uma lei ; mas, em todo caso, acaba-se obedecendo a alguem ou a alguma cousa.

Uns pensavam que com o voto universal tudo estaria perdido, outros que tudo se salvaria : elle não tem sido nem tão pernicioso nem tão perfeito. Mas esta instituição, creada em favor do numero, póde chegar a resultados contrarios á egualdade.

Assim o voto universal puro e simples abafa e comprime as minorias, não só as minorias politicas, que se chamam partidos quando vencidas, e o paiz legal quando triumpham, mas ainda as minorias numericas. Deste modo cem operarios em uma cidade de dez mil negociantes jámais serão representados como operarios ; poderão votar por tal candidato, mas este candidato não será o seu proprio. Um ou dous grandes fabricantes, no meio de dez mil operarios das suas fabricas, não serão nunca representados especialmente, em quanto as eleições só se fundarem no numero e na divisão por localidades.

Nomeados hoje segundo esta divisão somente, os deputados não o poderiam ser, segundo uma divisão por localidades e pessoas ao mesmo tempo ? E' uma questão que convem examinar, porque se, pelo acaso da residencia, cada um póde esperar ser representante conforme a sua opinião politica, o que é muito vago para a maior parte dos eleitores, não o é conforme á sua posição social. A classificação geographica e local é, portanto, mais judiciosa do que outra qualquer ?

Porque o commercio e as artes, a propriedade ou a força manufactora não são representadas por numeros eguaes de eleitores, não se segue que um desses interesses seja condemnado a soffrer oppressão de outro, ou nenhum delles a ser sacrificado ; o poder não deve propender para um lado, e a proporção numerica por si só não é uma razão de justiça nem de egualdade. O numero tomado como unica base eleitoral póde, em certos casos, alterar e viciar todas as eleições, sem dar ainda mesmo á multidão que as domina uma verdadeira e pessoal satisfação, nem um orgão politico particular e especial.

(Continuar-se-ha.)

---

(4) Na constituição transitoria de 1791. um terço da representação era tomado no territorio, um terço na contribuição, um terço no povo.

(5) Todos sabem que na Inglaterra as universidades de Cambridge e Oxford nomeiam para a casa dos communs representantes particulares e especiaes.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL